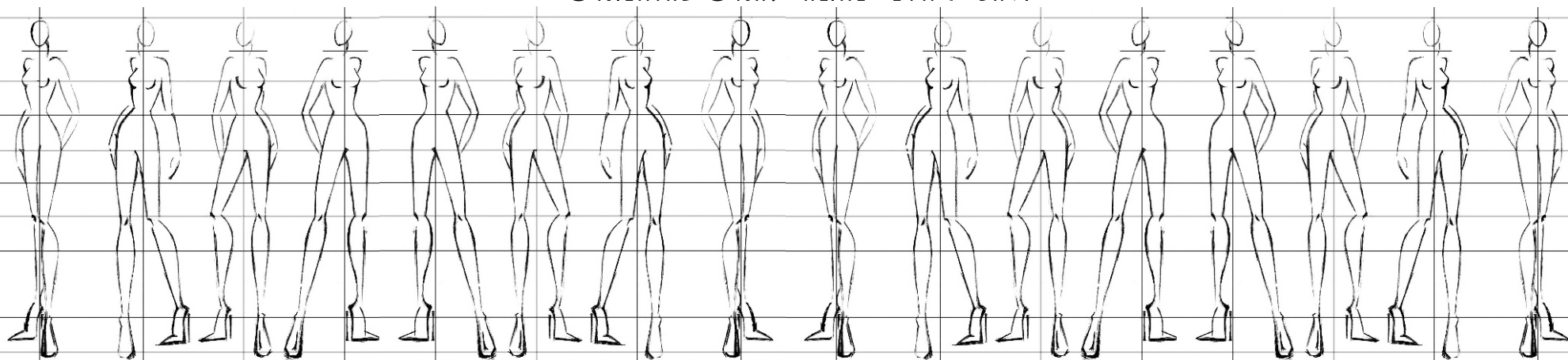


ESCOLA DE MODA EM CRICIÚMA/SC

DO PRÊT-À-PORTER À ALTA COSTURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
ACADÊMICA: LAÍSE NIEHUES VOLPATO
ORIENTADORA: ALINE EYNG SAVI





UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



LAÍSE NIEHUES VOLPATO

ESCOLA DE MODA EM CRICIÚMA/SC
do prêt-à-porter à alta costura

Trabalho de Conclusão I apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense -UNESC.
Orientadora: Prof. Aline Eyng Savi

CRICIÚMA, 2014.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de apresentar o ante-projeto de uma Escola de Moda em Criciúma/SC, desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão I.

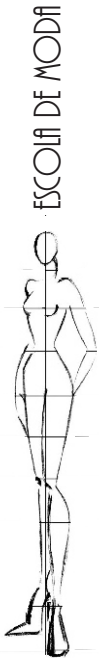
São objetivos desse trabalho realizar um histórico da indústria da moda em Criciúma, construir embasamento teórico da relação entre a moda e a arquitetura, contextualizar o tema na cidade e no recorte, levantar e analisar os referenciais arquitetônicos e construir partido geral que considere as condicionantes legais, arquitetônicas e de identidade e memória identificados.

O trabalho está organizado em seis partes. Na primeira parte consta o referencial teórico sobre o assunto, que trata da história, do mercado, das relações com a arquitetura e sobre a educação. Na segunda, apresenta-se o resultado da coleta de dados realizadas nas visitas feitas em escolas de moda em Criciúma. Na terceira, apresentam-se referenciais arquitetônicos de recorte, materialidade e uso necessários para embasar o projeto de uma Escola de Moda. A quarta trata de contextualizar o recorte, com mapas de localização, viabilidade, cheios e vazios e apresentar o recorte. A quinta parte apresenta a identificação, as intenções projetuais, o programa de necessidades e pré-dimensionamento. Na sexta é apresentado o partido, com conceitos, ideias, acessos, espaços e elementos arquitetônicos. Por fim as considerações finais e referências bibliográficas

utilizados para obter dados para este trabalho.



fonte imagens: google



ESCOLA DE MODA

2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Ao longo da história, o Brasil viveu à margem da indústria da moda internacional. O país não tinha tradição de produzir moda, mas de reproduzir os padrões estéticos de consumo europeu ou norte-americano. No entanto, havia o regionalismo na produção de trajes típicos brasileiros. Como exemplos podemos citar o gaúcho e a baiana.

No início do século XXI, com a projeção internacional das modelos brasileiras, e com o incentivo ao surgimento de novos estilistas através de cursos superiores de moda e estilismo no país, especialistas do mundo da moda “descobriram” que havia no Brasil uma produção de moda inovadora com qualidade e profissionalismo.

A moda é encarada por alguns como futilidade que incentiva o consumo com trocas frequentes. Porém, o setor é considerado pelo Ministério da Cultura como uma expressão da diversidade cultural do país, além de deter grande potencial econômico, com forte geração de empregos. Em Santa Catarina, a indústria têxtil e do vestuário, segundo o Sindicato da Indústria do Vestuário, emprega 166.243 trabalhadores em seus 9.853 estabelecimentos (SINDIVEST, 2012).

Na cidade de Criciúma/SC, a história do mercado da moda coincide com a queda da exploração do carvão. As mulheres, a maioria casadas com mineiros, trabalhavam como costureiras domiciliares, fazendo roupa sob encomenda. Foi esse pequeno

comércio domiciliar e realizado para aumentar a renda familiar que deu início a muitas confecções. Atualmente, diferente de outros pólos que se especializaram na confecção de um determinado seguimento, a região carbonífera se caracteriza pela diversidade de itens fabricados como o jeans, roupas sociais, infantis, esportivas, entre outros.

Pode-se dizer que há uma produção aquecida, mas o que preocupa o setor produtivo é a falta de mão de obra especializada. Na região de Criciúma/SC, enquanto sobram vagas de emprego, falta mão de obra qualificada para preenchê-las, afetando o crescimento da indústria têxtil. No ano de 2013, foram oferecidos 1.400 vagas pelo Sistema Nacional de Empregos, cerca de 60% foram para indústria têxtil, mas apesar da oferta nem todos os candidatos tinham a formação e a experiência exigida (SINE, 2013).

O presidente do Sindivest da região de Criciúma Sr. Roberto Benedet afirmou em uma entrevista para RICTV (24-07-13) que “[...] ainda existem vagas sobrando, a indústria é carente de mão de obra, o maquinário se desenvolveu nos últimos anos, as empresas se modernizaram e precisaríamos que esse pessoal fosse qualificado para utilizar todo o potencial das máquinas eletrônicas que existem no mercado”.

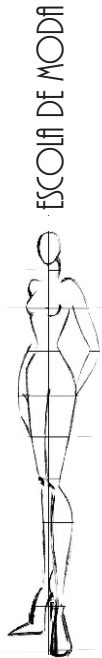
Para sanar essa demanda, foram criados cursos profissionalizantes e de graduação na região de Criciúma.



2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Contudo, o mercado da moda está exigindo cada vez mais competência e capacitação dos profissionais que nele atuam e é necessária infraestrutura que atenda a todos os condicionantes dinâmicos dessa atividade. Há iniciativas de qualificação por meio de cursos de capacitação de curta duração e por meio de um curso de graduação oferecido em Criciúma/SC. No entanto a maioria dos cursos na região tem duas características: ou são improvisados, junto a instituições que atendem outras atividades, geralmente assistenciais, ou são oferecidos em local afastado do centro, como é o caso do curso de graduação em Design de Moda do SENAI/UNESC. Porém o lugar que guarda e cultiva memória e identidade com a indústria da moda é o centro da cidade .

Dada a importância do tema para a cidade e a notória carência de mão de obra, esse trabalho de conclusão de curso justifica-se na elaboração de um anteprojeto de uma Escola de Moda no centro da cidade de Criciúma, reforçando conceitos de memória do tema e do recorte.



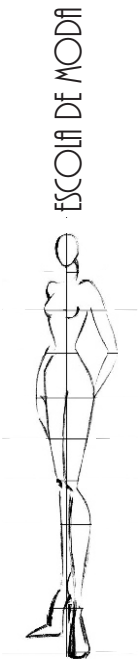
3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um ante-projeto, com embasamento teórico, de uma Escola de Moda na área central de Criciúma/SC, que se aproprie da memória e identidade do recorte.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- fl - Analisar o histórico da indústria da moda em Criciúma, compreendendo sua evolução;
- bl - Construir embasamento teórico da relação entre a moda e a arquitetura, para identificar, compreender e se apropriar dos condicionantes de composição arquitetônica;
- C - Contextualizar o tema na cidade e no recorte, identificando elementos de memória e identidade, potencialidades e deficiências;
- D - Levantar e analisar os referenciais arquitetônicos para compreender os elementos arquitetônicos necessários para a implantação de uma Escola de Moda;
- f - Construir partido geral que considere as condicionantes legais, arquitetônicas e de identidade e memória identificadas.



4 METODOLOGIA

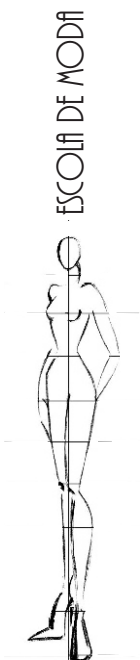
A pesquisa constitui-se de revisão de literatura que consiste em colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do tema de pesquisa relacionado.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação orais: rádios, gravações em fita magnética e áudio visual: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 183).

Os referenciais bibliográficos não se limitaram ao estudo de livros e publicações impressas, mas também a artigos de mídia eletrônica indicados pelo orientador e colaboradores para garantir a confiabilidade dos dados.

Para escolha e justificativa do recorte este trabalho tomou como critério as pesquisas teóricas nas quais foram levantados dados técnicos necessários.

A coleta de dados e os referenciais bibliográficos serviram de embasamento para as decisões de projeto.



5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 A HISTÓRIA DA MODA

O processo de curtimento permitiu que as peles fossem cortadas e moldadas. Houve então um dos maiores avanços tecnológicos da história do homem: a invenção da agulha de mão, que possibilitou costurar pedaços de pele para molda-los ao corpo.



As roupas, tanto masculinas quanto femininas, adquiriram novas formas e surgiu algo que pode ser chamado de 'moda'.

As roupas femininas, apesar de ainda elaboradas, eram mais naturais e o corpo não ficava tão deformado pelos espartilhos.



A moda influenciou a arquitetura, como, por exemplo, nos corrimões curvos das escadarias do século XVIII.

ANTIGAS CIVILIZAÇÕES

SÉCULO XIV

SÉCULO XV

SÉCULO XVII

SÉCULO XVIII

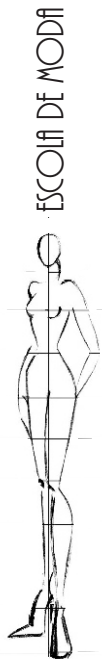


O método mais simples de se utilizar o tecido para o que se chama de 'vestimenta' era um pano em volta na cintura, fazendo assim um sarongue, a forma primitiva da saia e depois outro quadrado de pano era enrolado sobre os ombros. Vestimentas dessa natureza eram usadas pelos egípcios, assírios, gregos e romanos.

Os recortes no tecido das roupas tornaram-se universais por volta de 1500, mas foi na Alemanha que atingiram maior extravagância.



As roupas femininas tornaram-se mais soltas e o conforto era a maior preocupação das mulheres de Paris ao se vestirem.



Fonte Imagens: LAVER. 1989.

5 REFERENCIAL TEÓRICO



Desaparecimento da extravagância e da cor das roupas masculinas. Todas as roupas vistosas eram consideradas deslegantes.



Os membros do movimento Traje Racional, preocupavam-se com o aspecto não-saudável da moda, protestando em particular contra o espartilho apertado e deformador e contra camadas desnecessárias de roupas, acolchoados e barbatanas. O movimento atingiu seus objetivos quando as mulheres começaram a ter uma vida mais ativa e os espartilhos rígidos saíram de moda.



Para escândalo de muitos, veio a verdadeira revolução das saias curtas.



Na época de guerra a falta de materiais para confecção de roupas tornou-se crítica e, conseqüentemente o seu racionamento foi estabelecido.

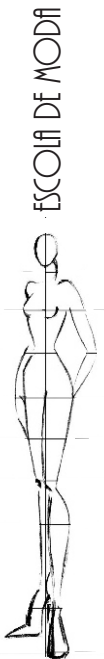
DE 1800 à 1850

DE 1850 à 1900

SÉCULO XX



Todos os tipos de esporte começavam a ser apreciados, e era impossível praticá-los confortavelmente em trajes formais. Para o ciclismo foi concebido calções justos e um paletó com aspecto militar.



Fonte Imagens: LAVER. 1989.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.2 RELAÇÕES ENTRE A MODA E A ARQUITETURA

A moda é tida como efêmera e superficial, os materiais utilizados são flexíveis e as vezes frágeis, enquanto a arquitetura reflete um caráter permanente com uso de materiais rígidos. Porém, o ponto de origem dos dois temas é o corpo, pois tanto as roupas quanto as construções tem a função primária de proteção do corpo.

Rebello (2005) coloca que, 'A roupa deve ser vista, em primeira instância, como o abrigo imediato, mais próximo da pele humana do que qualquer outro elemento que a arquitetura possa conceber. Uma espécie de arquitetura primeira, abrigo que se descola da pele do homem e se projeta ampliando sua ocupação'.



fonte imagens: google

A medida das dimensões e os movimentos do corpo humano são considerados tanto nos projetos arquitetônicos quanto nas peças de vestuário, caso contrário poderá tornar-se impossível de serem utilizados. Segundo Boueri (2008, p. 07), 'Os edifícios são construídos para pessoas e para serem habitados por elas. Em cada projeto de arquitetura, as dimensões e os movimentos do

corpo humano são os determinantes da forma dos equipamentos, mobiliários e espaços ou pelo menos deveriam ser'.

As condições culturais e ambientais sempre influenciaram os arquitetos e também os estilistas, afinal, é importante que as pessoas estejam adequadamente vestidas de acordo com o lugar pelo qual vão transitar, levando em conta além dos aspectos de temperatura, a topografia, o clima, entre outras. Estes aspectos também são levados em consideração para a elaboração do projeto de arquitetura.



fonte imagens: google

A globalização e a tecnologia da informação proporcionam uma disseminação dos últimos desenvolvimentos tanto da moda quanto da arquitetura, proporcionando uma interação entre as duas práticas onde segundo Miranda (2011) origina uma semelhança estética. Um estilista pode não se influenciar diretamente por uma construção específica para desenvolver uma coleção, porém a tendência estética como linhas, cores, e a presença ou não de adornos praticada na época provavelmente

5 REFERENCIAL TEÓRICO

terá relação. Miranda (2011) exemplifica o minimalismo, onde a forma simplificada, de cor neutra e moderna acontecia no vestuário por Calvin Klein e na arquitetura por Le Corbusier. A moda e a arquitetura coincidem no mesmo período estético.



fonte imagens: google

A arquitetura passa a ser utilizado como um elemento de afirmação do conceito da marca, por isso grandes grifes convidam grandes arquitetos para projetar suas lojas. Raposo (2011) identifica a arquitetura a serviço da representação de luxo da personalidade corporativa de grandes marcas. A arquitetura assumiu um papel onde os espaços comerciais projetados geram uma identidade ao lugar. Schroeder (2003) afirma que projetos de lojas como as de Giorgio Armani em Hong Kong projetado por Massimiliano Fuksas, a loja da Hermès em Tóquio projetada por Renzo Piano, a Prada em Nova York projetada por Rem Koolhaas, buscam 'provocar jubilo estético no público consumidor'; pois conforto e especialização no atendimento já não bastam.



fonte imagens: google

Essas lojas acabam tornando-se atrações turísticas. Conforme Miranda (2011) o potencial da arquitetura despertou uma renovação estética dos estabelecimentos comerciais, com o objetivo de que através de elementos e detalhes o conceito da marca reflita no estilo de vida e então obter maior interesse do público.

Os grandes desfiles de moda, aguardados por aqueles que gostam e/ou trabalham com moda, tem, na sua maioria, sua estrutura planejada por arquitetos e cenógrafos, que trabalham para que o conceito da coleção esteja explícito em todo o ambiente da passarela, e a ideia do estilista seja compreendida. Desta forma as roupas deixam de ser a única atração, sendo parte de um

5 REFERENCIAL TEÓRICO

conjunto com o cenário e até mesmo a música que embala o caminhar pela passarela dos modelos.



fonte imagens: google

O arquiteto no mundo da moda passa a fazer parte do espetáculo assim como o estilista, que também explora e se inspira no universo arquitetônico para suas criações.



fonte imagens: google

Percebe-se que não é de hoje que estilistas exploram o universo arquitetônico em suas criações e arquitetos inspiram-se na moda para conceber novos conceitos em projetos de arquitetura.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.3 O MERCADO DA MODA

Durante muitos anos, as referências de moda no Brasil vinham do mercado europeu. Atualmente, segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT, 2011) o Brasil é o quarto maior produtor têxtil mundial e emprega diretamente 1,7 milhão de trabalhadores.

O país vive uma identidade cultural que vem sendo construída ao longo do tempo pelas marcas nacionais. Segundo Seixas e Catoira (2013), a moda traz símbolos brasileiros em suas criações, como: a natureza, as praias e o artesanato, o *made in Brazil* está no cenário *fashion* nacional e estrangeiro.

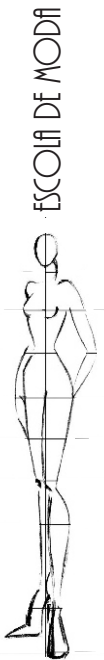
As indústrias têxteis e do vestuário além de industrializarem os produtos de moda para o consumo final, representam um dos ramos de atividades fabris que mais absorvem mão de obra. Dentro desse mercado, a indústria têxtil e de confecção é composta por várias etapas produtivas classificadas como: fiação, tecelagem, acabamento e confecção.

Em Santa Catarina a indústria têxtil e do vestuário emprega, segundo a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2012), mais de cem mil trabalhadores. Esses dados confirmam que o setor têxtil vestuarista catarinense é um grande gerador de empregos. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) o setor tem como características o predomínio de empresas de micro e pequeno porte, ao lado de grandes empresas. O estado é o segundo polo

têxtil e do vestuário no Brasil.

A indústria do vestuário no sul do estado, inicialmente, concentrava-se na cidade de Criciúma, e em seguida disseminou-se para toda a região carbonífera. Hoje apresenta um número elevado de empresas que se caracterizam pela diversidade de itens fabricados, como: o jeans, roupas sociais, esportivas, entre outros. Devido a demanda das empresas de confecção da cidade de Criciúma e a falta de mão de obra capacitada, para atender as necessidades das empresas da indústria do vestuário local, se faz necessária a subcontratação, que oferece serviço com mão de obra barata e qualificada de facções especializadas.

Confirmada a importância dessa indústria, o mercado da moda percebeu a necessidade da profissionalização e encontrou dificuldade de encontrar mão de obra qualificada. As instituições formadoras atentas a novas demandas no mercado de trabalho abriram cursos de moda para suprir a necessidade, mas ainda há carência de profissionais capacitados na região. Com o crescimento contínuo deste mercado, nota-se a importância de existir uma estrutura que incentive futuros profissionais a ingressar no “mundo da moda”, nas diferentes categorias da indústria, e então suprir a necessidade para que a indústria não perca seu potencial por falta de mão de obra de alta qualificação.



5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.4 EDUCAÇÃO

A educação é uma questão fundamental, pois é a partir dela que um país se desenvolve econômica e socialmente. Estando entre as atividades mais importantes e imprescindíveis da sociedade humana tem função de prover o ser humano de elementos culturais necessário para viver na sociedade e para transformá-la (ARENT, 1992).

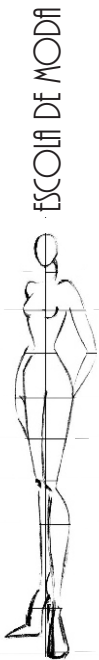
Até 1808, segundo Fávero (2000), os luso-brasileiros faziam seus estudos superiores na Europa, principalmente em Portugal, pois a Coroa portuguesa preferia que as elites fossem educadas lá. Com a chegada de D. João VI ao Brasil, foi instituído o ensino superior com o objetivo de suprir as necessidades brasileiras, vindas das instalações da Corte no Rio de Janeiro. O objetivo básico, na época, era a formação especializada de forma prática e imediatista para que pudessem ser úteis principalmente para o serviço público. Os cursos superiores e faculdades criadas no país, desde seu início, preocupavam-se com a formação dos profissionais, que respondesse as demandas e necessidades existentes. Por volta de 1900 estava consolidado, no Brasil, o ensino superior em forma de Faculdades ou Escolas Superiores.

O Estado brasileiro, ao longo do tempo, para atender a demanda imposta pelo mercado que exigia mão de obra qualificada para os setores produtivos e minimizar as desigualdades sociais incentivou a criação de cursos de nível superior. A instituição de formação em nível superior conforme Vasconcelos (1996, p.9)

“deve ser vista ao mesmo tempo como uma agência transmissora do saber consagrado, como uma agência questionadora desse mesmo saber e, ainda, como uma agência criadora de novos saberes; deve ser, também, uma instituição instigadora, onde a curiosidade, a ousadia e a iniciativa sejam estimuladas”. Da mesma forma deve-se considerar que é por meio da educação e da formação profissional que as classes menos favorecidas tem maior possibilidade de ascender socialmente.

Segundo Volpato (2010), o ensino superior em Santa Catarina surge na capital, Florianópolis, em 1917, com a criação do Instituto Politécnico, porém foi a década de 1960 que inaugurou um novo cenário para a educação no estado, com a criação primeiramente das universidades públicas estatais, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC).

A idéia de ampliação do ensino superior catarinense potencializou-se neste período com uma resposta a crença de que esse nível de ensino seria a mola propulsora para o sonhado desenvolvimento regional. Os segmentos mais dinâmicos da sociedade, principalmente empresários dos diversos ramos da atividade econômica, passaram, segundo Hawerroth (1999, p.20) “a defender e reivindicar a imediata instalação de instituições isoladas de ensino superior em suas regiões”. Surgiram as instituições comunitárias de Santa Catarina, dentre elas a UNESC



5 REFERENCIAL TEÓRICO

na região Sul. A partir de meados da década de 1990 várias dessas instituições passaram a condição de universidade, ampliando pela autonomia concedida, o número de cursos e vagas oferecidas ao ensino superior em Santa Catarina. Atualmente são inúmeros os cursos de graduação, nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecidos nessas instituições, além de cursos técnicos profissionalizantes.

As frequentes mudanças no mundo do trabalho, exigem que os profissionais estejam habilitados e muito bem preparados para atuar em um mercado cada vez mais competitivo. Essa situação não é diferente para os profissionais do mercado da moda, por isso o lugar de formação, além de oferecer uma infraestrutura adequada, deve instigar a memória e inspirar a criação. Neste sentido, a atualização dos profissionais que atuam no mercado da moda, deve ser constante, caso contrário não conseguirá atender as novas demandas do setor produtivo. Para que haja uma formação cada vez mais qualificada, se faz necessário estabelecer parcerias para que a formação se dê em harmonia com as empresas de confecção da região e com as necessidades do mercado da moda.

Esta preocupação levou a UNESCO e o SENAI a criarem um curso de moda em parceria no ano de 2000. Após quatorze anos de existência, é tempo de vislumbrar um novo momento para o curso de Design de Moda. Este novo momento passa pela criação de um

novo espaço que ofereça condições de infraestrutura apropriada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em nível superior e profissionalizante. O ambiente físico escolar é, o local de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e é a partir do desenvolvimento do projeto de arquitetura que ele se constitui, pois segundo Kowaltowski (2011, p.63) 'A concepção arquitetônica dos prédios escolares [...] deve se preocupar com os conceitos educacionais e de conforto, necessários para atingir a qualidade do sistema de ensino/aprendizagem'.

Neste sentido, este trabalho visa apresentar o projeto da nova Escola de Moda UNESCO/SENAI.



6 COLETA DE DADOS

6.1 AS ESCOLAS EM CRICIÚMA

SENAI



fonte: google

Cursos oferecidos na área Têxtil e do Vestuário: Aprendizagem Industrial de Confeccionador de Moldes e Roupas, Aprendizagem Industrial de Desenhista de Produto de Moda, Autocad para Confeção, Corel Draw para Moda, Costureiro Industrial do Vestuário, Custos Industriais para Confeção, Desenhista de Moda, Estilista, Modelagem, Modelagem em Tecido de Malha, Modelagem em Tecido Plano, modelista, Moulage para Confeção do Vestuário, Normas para Etiquetagem de Produtos Têxteis, Personal Stylist, Photoshop para Moda, PPCP para Confeção, Projeto de Moda, Técnico em Molagem do Vestuário, Técnico em Vestuário, Vitrinista e o Curso Superior de Design de Moda.

Tipo de Público: Jovens que saem do Ensino Médio e entram direto nos cursos técnicos, profissionalizantes ou de graduação.

Infraestrutura: A escola possui 17 laboratórios e 5 salas de aula que atendem a demanda dos cursos, as salas possuem equipamentos novos e modernizados, falta espaço para exposição de trabalhos, a biblioteca é bastante utilizada porém é pequena e tem pouco espaço para estudo, alguns laboratórios são pequenos e há necessidade de dividir as turmas para as aulas.



fonte: autora

Biblioteca - Área de Estudos



fonte: autora

Laboratório de Confeção



fonte: autora

Laboratório de Molagem



fonte: autora

Trabalhos Expostos



6 COLETA DE DADOS

ABADEUS



fonte: abadeus.com.br

Cursos oferecidos na área Têxtil e do Vestuário: Aprendiz do Vestuário, Costura Industrial, Modelagem Plana e Modelagem Computadorizada.

Tipo de Público: No curso de aprendiz todos os alunos são jovens entre 14 e 16 anos, nos demais cursos são adultos com objetivo de trabalhar na área do vestuário ou já trabalham e buscam aperfeiçoamento para crescer na empresa.

Infraestrutura: As salas de aula tem estrutura para atender 20 alunos, os equipamentos são modernos e com programas atualizados, os professores são todos qualificados, as aulas acontecem em um pavilhão onde as salas são pequenas e

divididas com divisórias leve, a estrutura não possui local específico para exposição de trabalhos, todas as salas são climatizadas, as janelas são altas e não permitem vista para o exterior, os cursos da área do vestuário são patrocinados pela Petrobras, que doa os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades.



fonte: autora

Sala de Costura Industrial



fonte: autora

Sala de Modelagem Computadorizada



fonte: autora

Sala de Modelagem Plana



fonte: autora

Trabalhos Expostos colados no Corredor



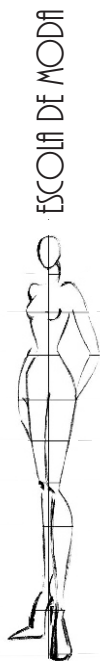
6 COLETA DE DADOS

6.2 RELATO DAS VISITAS

As duas escolas que oferecem cursos relacionados a moda foram visitadas com a intenção de coletar imagens e informações consideradas importantes para elaboração deste projeto. O que ficou evidenciado é que há problemas na localização pela dificuldade de acesso e há muito o que avançar no quesito infraestrutura.

Em relação a relevância social dos cursos na área de moda, pelos relatos, ficou perceptível o nível de empregabilidade e elevação de renda por parte das pessoas que concluem estes cursos, pois a grande maioria dos estudantes, antes de concluir a formação, já estão empregados.

Outra questão que é importante salientar é que os cursos ensinam todo o processo de fabricação, desde sua criação até a conclusão. Além disso foi importante identificar que os cursos de moda oferecidos nessas escolas preparam os profissionais para atuarem na confecção infantil, jovem e adulto e não estão limitados a confeccionar modelos para uma única classe social, pois tanto quanto se alimentar o vestir faz parte da necessidade de todo ser humano.

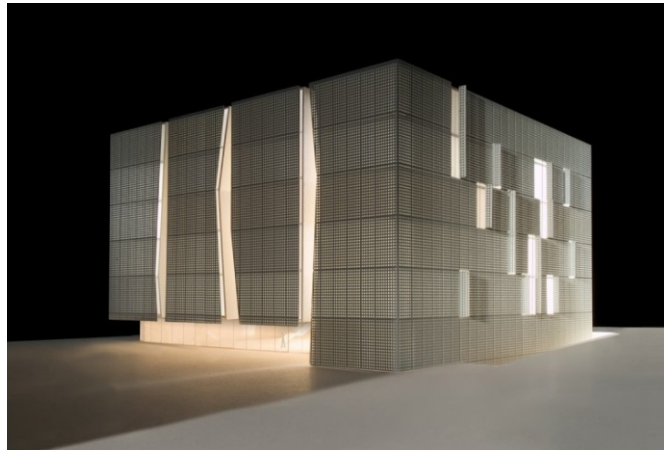


7 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

7.1 ESCOLA DE MODA E ARTE - CHYUTIN ARCHITECTS Tel- Aviv, Israel

Destaque: **Uso | Materialidade | O Referencial** foi escolhido porque possui programa de necessidades que contempla os usos adotados nessa pesquisa. Ainda, a materialidade proporciona nas elevações textura em alusão a tramas do tecido.

Finalista em um concurso de projeto de Escola de Moda e Arte em Israel, o escritório Chyutin Architects projetou uma planta quadrada com 8.000 metros quadrados em uma estrutura de 7 andares.



ELEVAÇÕES

As fachadas do edifício são compostas por duas camadas, a interna é uma pele de vidro e a externa é criada por placas de metal perfuradas e pintadas de branco. A localização aleatória e a utilização desses painéis móveis oferecem **diferentes composições na fachada**, criando efeitos de luz e sombra, diferentes texturas e possibilidade de controle das condições ambientais (ventilação e iluminação natural).

ESPAÇOS INTERNOS

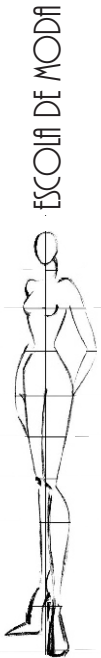
O escritório buscou **integrar** diferentes usos, a fim de promover o encontro de idéias.

O espaço escolar configura-se como um elemento fundamental para a formação do ser humano. A busca da harmonia entre o usuário e o ambiente é uma questão que deve ser cuidadosamente relacionada, pois deve haver uma integração entre os espaços físicos, atividades pedagógicas e comportamento humano. (BELTRAME; MOURA, 2009).

Desta forma, conclui-se que a integração é importante no desenvolvimento acadêmico por existir uma troca de saberes que desperta o interesse e melhora o relacionamento social coletivo.



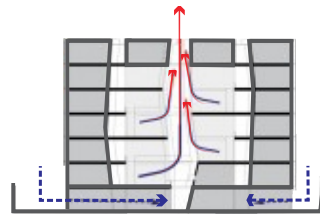
Fonte Imagens: Plataforma Arquitectura Chile , 2011.



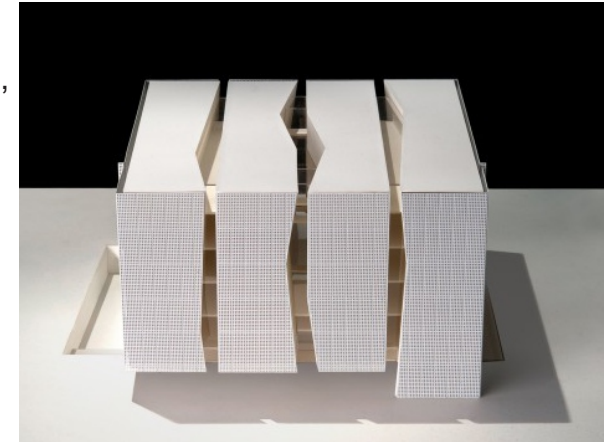
7 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

VENTILAÇÃO

Através da **ventilação cruzada** o edifício é resfriado durante o dia pelas clarabóias, criando um efeito chaminé.

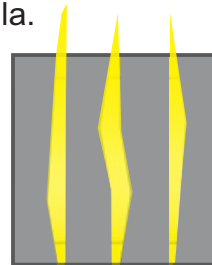


Corte Esquemático
Efeito Chaminé

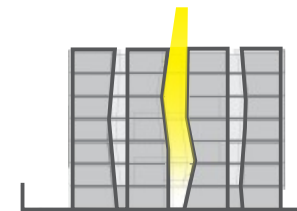


ILUMINAÇÃO

A luz vinda das clarabóias penetra em todo o interior da edificação, do térreo ao último pavimento, através de espaços abertos em áreas multiuso, que são também utilizadas para exposições, debates e circulação. O aproveitamento da **luz natural** nos ambientes faz com que ao longo das horas o mesmo se modifique, criando luzes e sombras distintas. Beltrame e Moura (2009) afirmam que quanto melhor forem as condições de conforto ambiental (térmico, luminoso e acústico) nos ambientes de uma escola, melhor será o desempenho e o aproveitamento didático dos alunos em sala de aula.



Cobertura



Corte Esquemático
Iluminação Clarabóia



Fonte Imagens: Plataforma Arquitectura Chile , 2011.

7 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

7.2 PRAÇA DA ARTES - BRASIL ARQUITETURA São Paulo, Brasil

Destaque: Recorte | O Referencial foi escolhido por estar inserido em um terreno comprimido por construções preexistentes, ter funções de convivência e vida urbana além da relação com a história da cidade.

A praça das Artes é um espaço de música e dança que busca a requalificação do centro de São Paulo.

O projeto além de atender o programa de necessidades, responde a uma situação física e de espaço preexistente, com vida intensa **criando espaços de convivência a partir da história local** e dos valores da vida pública.



Fonte Imagem: Google Earth. 2013.



Fonte Imagem: Archdaily. 2012.



Fonte Imagem: Archdaily. 2012.

‘A decisão conceitual é a natureza do lugar, sua compreensão enquanto espaço resultante de fatores sócio-políticos ao longo dos anos de formação da cidade’ explica o arquiteto Francisco Fanucci (2013).

LUGAR

O espaço físico é composto por uma série de lotes, antes abandonados, que se interligam no miolo da quadra, voltados para três frentes de ruas, no coração da cidade, local onde contém marcas e memórias de diferentes épocas, retratadas na arquitetura. O lugar tem uma vizinhança predial bastante densa, e possui uma ‘situação privilegiada de humanidade ao seu redor, pleno de diversidade, vitalidade, mistura de classes sociais, de usos, de conflitos e tensões característicos da grande cidade’ coloca Marcelo Ferraz (2013) do escritório Brasil Arquitetura.

O local de implantação se assemelha muito com o recorte apresentado neste trabalho por possuir mais de uma frente de lote, por seu uso indevido, por haver uma memória do local e principalmente pela ‘humanidade’ citada.

7 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

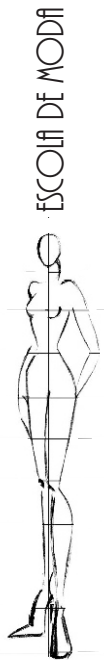
7.3 SEDE AQUITANIS - PLATFORM ARCHITECTURES Bordeaux, França

Destaque: **Linguagem** | O projeto foi escolhido devido ao sua composição de volumes que permite ao usuário percorrer a borda externa do edifício com diferentes possibilidades, em relação a passarela de moda.



O projeto possui relações de **interior x exterior** com as circulações sendo colocadas na borda da edificação.

O edifício cria uma sensação de **desequilíbrio**. 'As sutis camadas e o desalinhamento das diversas formas, nível sobre nível, é desconcertante para os visitantes, já que parece desafiar as leis da gravidade' coloca o arquiteto to projeto Me Ana Manzanares(2013).



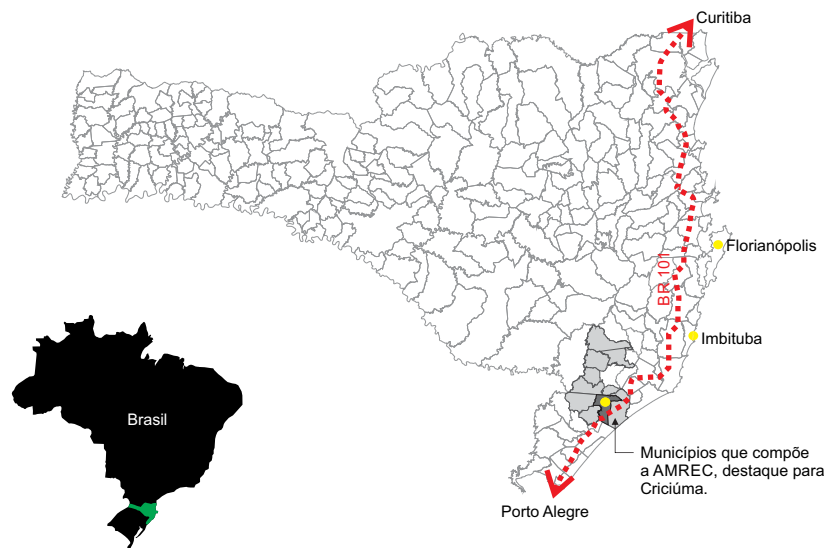
Fonte Imagens: Archdaily. 2013.

8 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



8.1 LOCALIZAÇÃO MACRO

A cidade de Criciúma está localizada na região sul catarinense sendo uma das principais cidades da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC). Situada entre duas capitais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Criciúma fica há 280km de Porto Alegre e há 190km de Florianópolis .

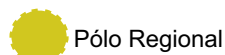


Localização Geográfica da AMREC | s/esc.

fonte: www.sc.gov.br, modificado pela autora

LEGENDA

- Rodovia Federal
- Rodovia Estadual Pavimentada
- Rodovia Estadual não Pavimentada
- Rodovia Municipal Pavimentada
- Rodovia Municipal não Pavimentada



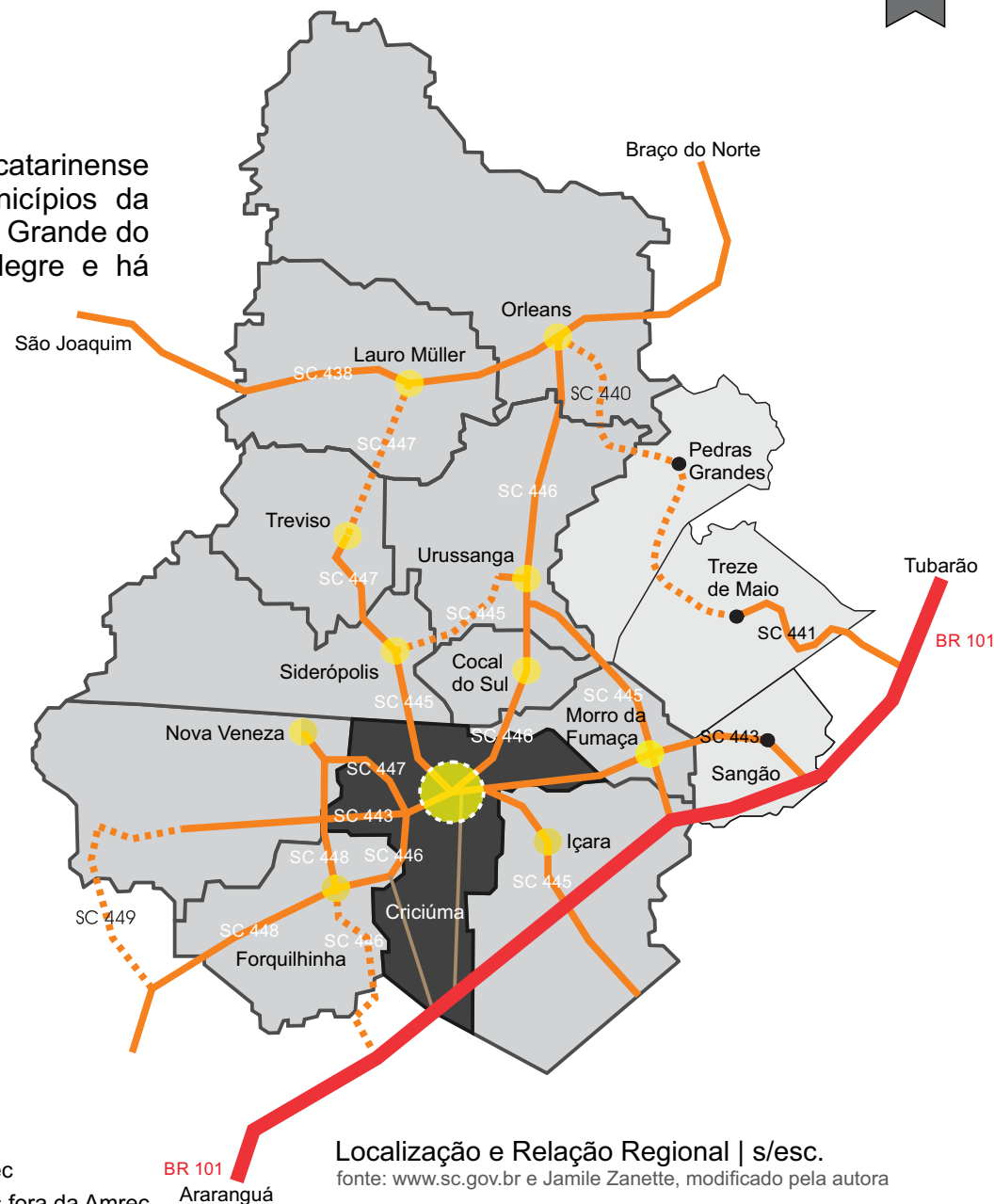
Pólo Regional



Municípios da Amrec



Municípios Vizinhos fora da Amrec



Localização e Relação Regional | s/esc.

fonte: www.sc.gov.br e Jamile Zanette, modificado pela autora

8 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



8.2 LOCALIZAÇÃO MICRO

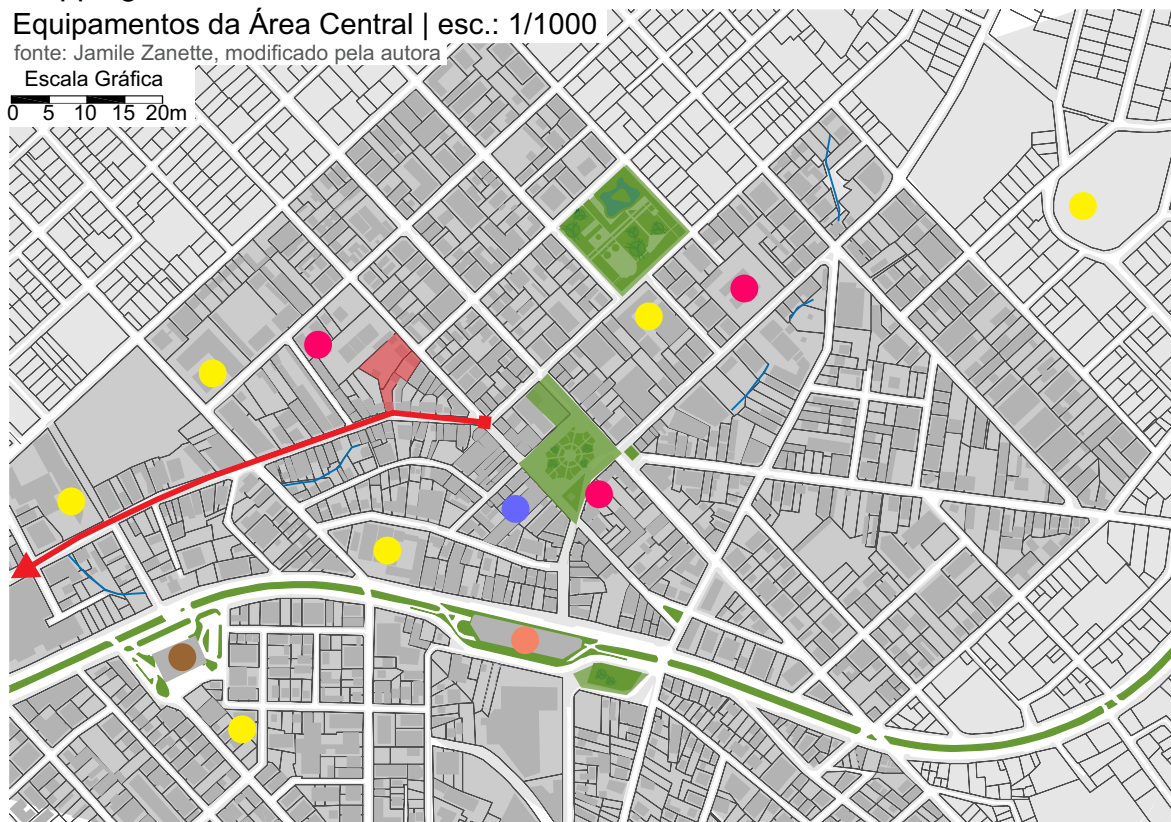
O centro da cidade de Criciúma configura-se como a principal centralidade, com equipamentos públicos e comércio que atraem moradores dos municípios vizinhos. Analisando o mapa, percebe-se que há equipamentos que atraem estudantes e consumidores para próximo do recorte. São eles: a praça Nereu Ramos, as escolas de Ensino Fundamental e Médio, a Casa da Cultura, o shopping, entre outros.

Equipamentos da Área Central | esc.: 1/1000

fonte: Jamile Zanette, modificado pela autora

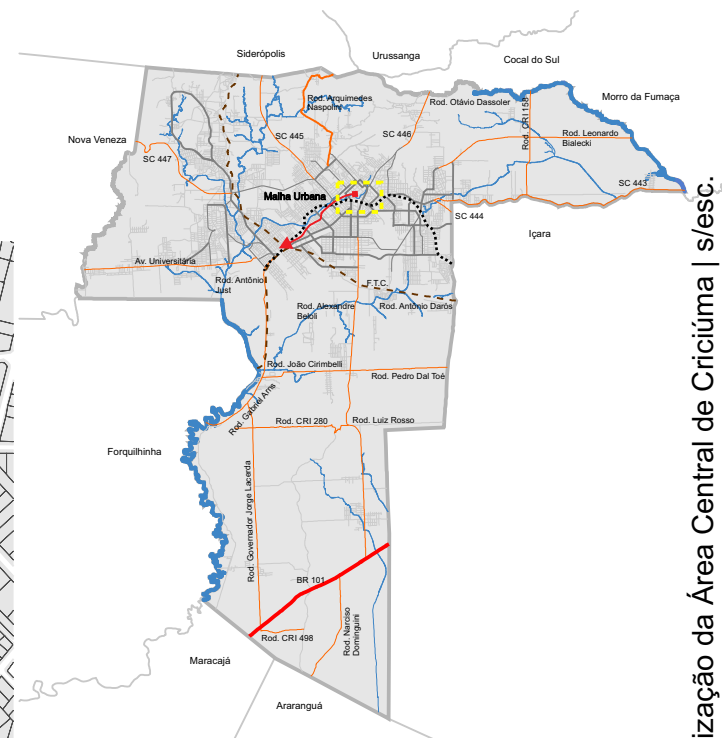
Escala Gráfica

0 5 10 15 20m



LEGENDA

- Praças
- Equip. Públicos
- Rodoviária
- Av. Centenário
- Recorte
- Escolas/Faculdade
- Entreterimento
- Terminal
- Rua Henrique Lage



Localização da Área Central de Criciúma | s/esc.
fonte: PMC e Jamile Zanette, modificado pela autora

Na Rua Henrique Lage, onde a atividade comercial do vestuário e a concentração de pessoas é intensa, justifica-se uma Escola de Moda.

8 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



8.3 VIAS - MOBILIDADE

Analisando o mapa de hierarquia viária percebe-se que a rua Henrique Lage, com seu traçado contínuo, permite o acesso fácil e rápido do centro a outros lugares.

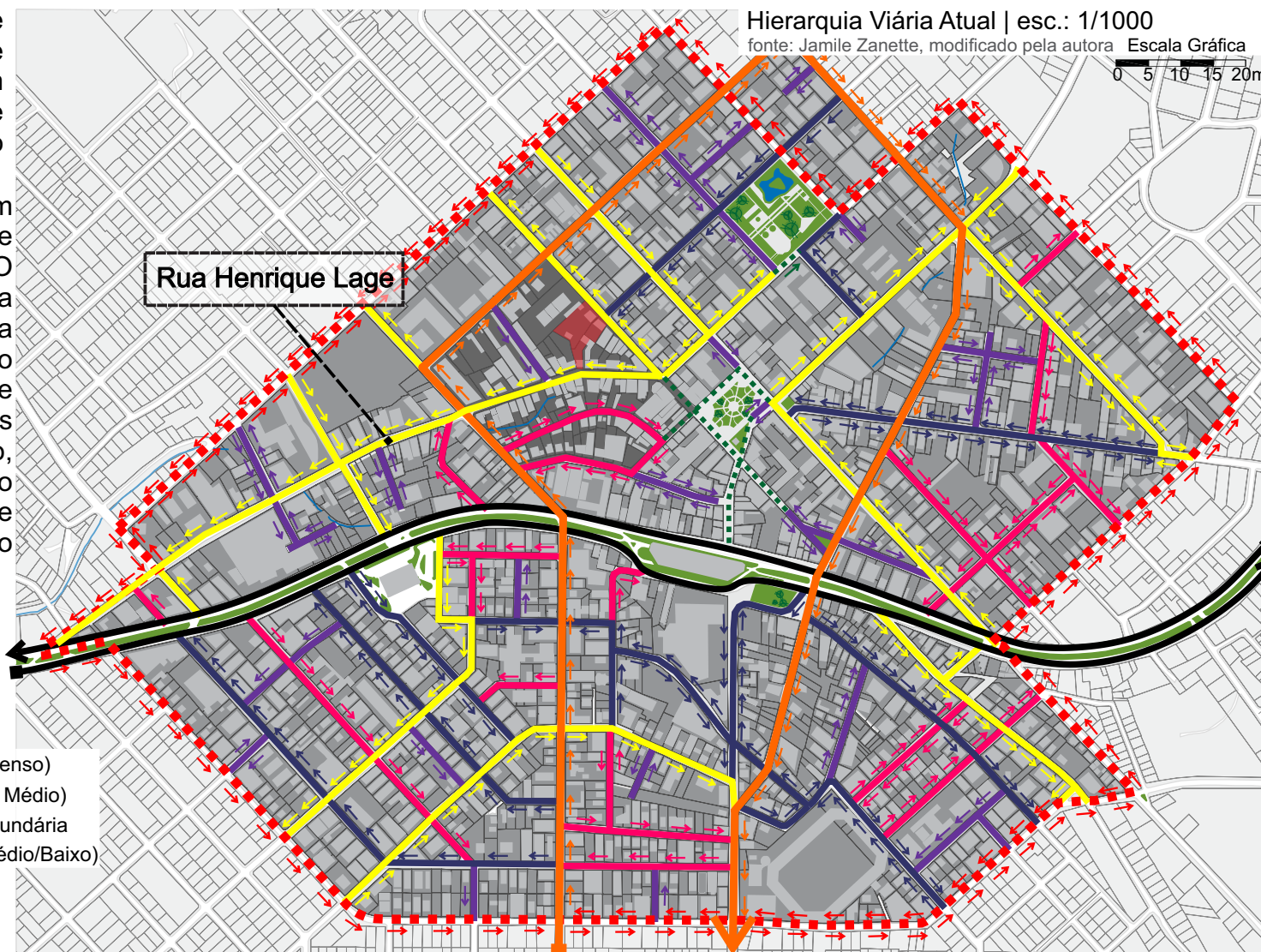
O recorte está inserido em uma área com grande fluxo de pedestres e veículos. O terminal central do sistema integrado e a rodoviária encontram-se próximos do mesmo. Devido a facilidade de acesso, tanto dos estudantes de Criciúma quanto da região, uma Escola de Moda no centro da cidade teria acessibilidade sem que fosse necessário mudanças no sistema viário.

ESCOLA DE MODA

LEGENDA

- Av. Centenário - Arterial Principal
- Anel Central - Coletora Principal
- Calçada - Via Peatonal
- Vias Coletoras Primárias (Fluxo Intenso)
- Vias Coletoras Secundárias (Fluxo Médio)
- Contra Anel Central - Coletora Secundária
- Vias Coletoras Terciárias (Fluxo Médio/Baixo)
- Vias Locais (Fluxo Baixo)
- Recorte

Classificação das vias segundo CTB
(Código de Trânsito Brasileiro).

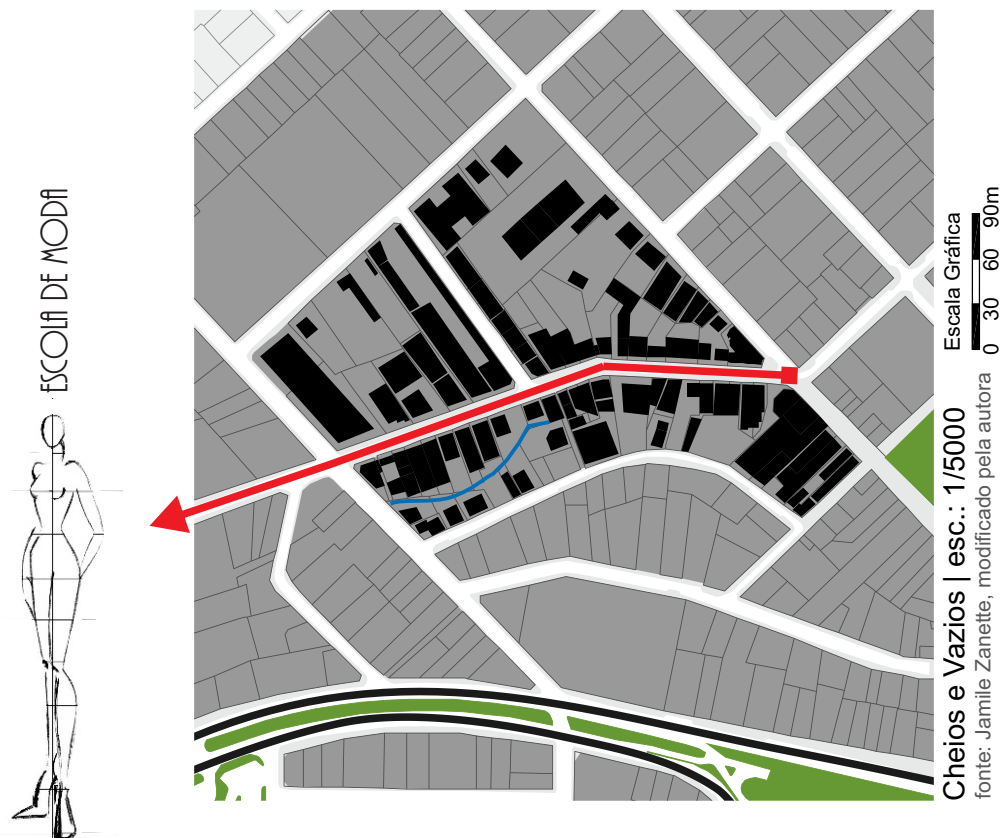


8 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

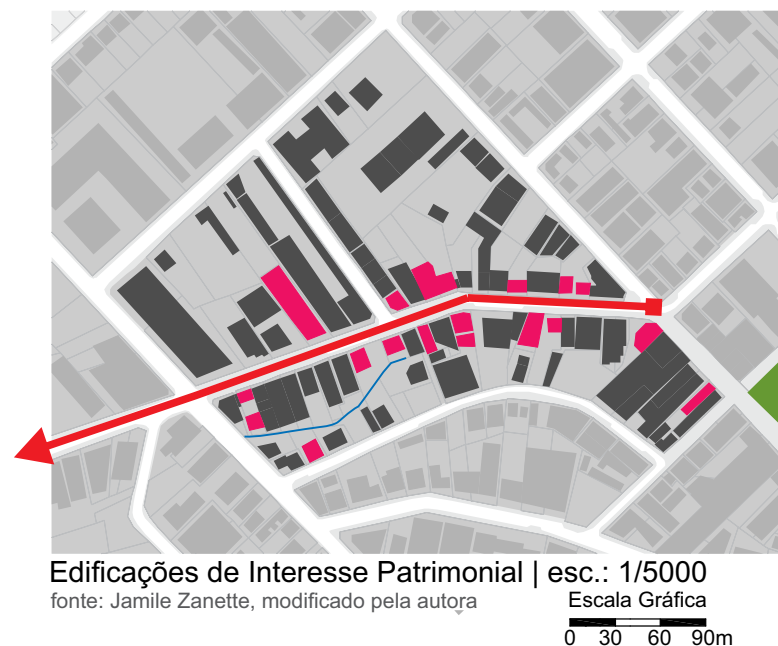


8.4 CHEIOS E VAZIOS

Analisando o mapa de cheios e vazios percebe-se uma grande quantidade de cheios na Rua Henrique Lage. A ocupação, ao longo da rua, acontece na frente dos lotes, sendo que os fundos são subutilizados. Uma área central de alta valorização, grande quantidade de comércio e fluxo intenso de pedestres, como é a Rua Henrique Lage, justifica a inserção de uma Escola de Moda em um terreno que hoje é um grande estacionamento.



A Rua Henrique Lage, desde seu surgimento, caracteriza-se fortemente como uma rua de comércio de vestuário, contendo lojas tradicionais que fortalecem sua identidade comercial.



LEGENDA

■ Ocupação ■ Patrimônio

O patrimônio histórico, representado pelas edificações, hoje não se limita apenas aos edifícios individuais, passou compreender os aglomerados de edificações e a malha urbana. A Rua Henrique Lage não é apenas uma referência física, mas também econômica e social, fazendo com que toda a rua torne-se patrimônio.

8 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

8.5 MEMÓRIA E IDENTIDADE DO CENTRO DE CRICIÚMA COM A INDÚSTRIA DA MODA

No centro de Criciúma, ao longo da história, foram criados centros comerciais em forma de galerias, que conectam ruas paralelas diminuindo o percurso e facilitando a mobilidade dos pedestres. As galerias, de forte identidade local, buscam chamar a atenção do consumidor com o comércio, geralmente de vestuário. Exemplos disso é a Galeria Lúcio Cavaler, o Centro Comercial Coan, o Bortoluzzi Center e o Shopping Della Giustina.

A relação das galerias com a cidade de Criciúma hoje, se forma a partir da memória, envolvendo ideias e experiências do passado. Para Balthazar (2000) a memória viva da população seria uma alternativa de rememorar a história, capaz de descrever e paginar o passado, trazendo lembranças das antigas vivências.

A identificação com lugares é importante pelo sentido de pertencimento a ele. Afirma Cullen (1983, p.14) que 'O homem tem em todos os momentos a percepção da sua posição relativa, sente a necessidade de se identificar com o local que se encontra, e esse sentido de identificação, por outro lado, está ligado a percepção de todo o espaço circundante'.

Um dos principais condicionantes para a escolha do lote foi a relação da memória do comércio de moda com a Rua Henrique Lage, que desde seu surgimento foi referência em vestuário. Portanto a construção da Escola de Moda e o seu funcionamento neste lugar fortalecerá a relação com o comércio do vestuário e potencializará as galerias, de forte identidade local.

GALERIAS DE CRICIÚMA



Shopping Della Giustina

Galeria com três pavimentos, com predomínio de comércio de vestuário.

← Fachada Praça Nereu Ramos
Fachada Mal. Floriano Peixoto →

fonte: autora



Centro Comercial Coan

Galeria com três pavimentos, com predomínio de empresas prestadoras de serviço.

← Fachada Rua Rui Barbosa
Fachada Rua Seis de Janeiro →

fonte: autora

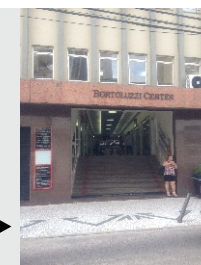


Bortoluzzi Center

Galeria com três pavimentos, no térreo comércio de vestuário e nos demais prestação de serviço.

← Fachada Rua João Pessoa
Fachada Côn. Miguel Giacca →

fonte: autora

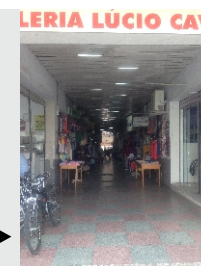


Galeria Lúcio Cavaler

Galeria térrea com comércio de vestuário.

← Fachada Mal. Floriano Peixoto
Fachada Avenida Centenário →

fonte: autora





ESCOLA DE MODA

Norte

 Zona Central 1 (ZC1)
 Zona Especial de Interesse Histórico e Cultural (ZEIHC)

fonte: <https://www.leismunicipais.com.br/a1/sc/c/criciuma/>

Localização do Terreno | esc.: 1/2500

fonte: autora

Escala Gráfica

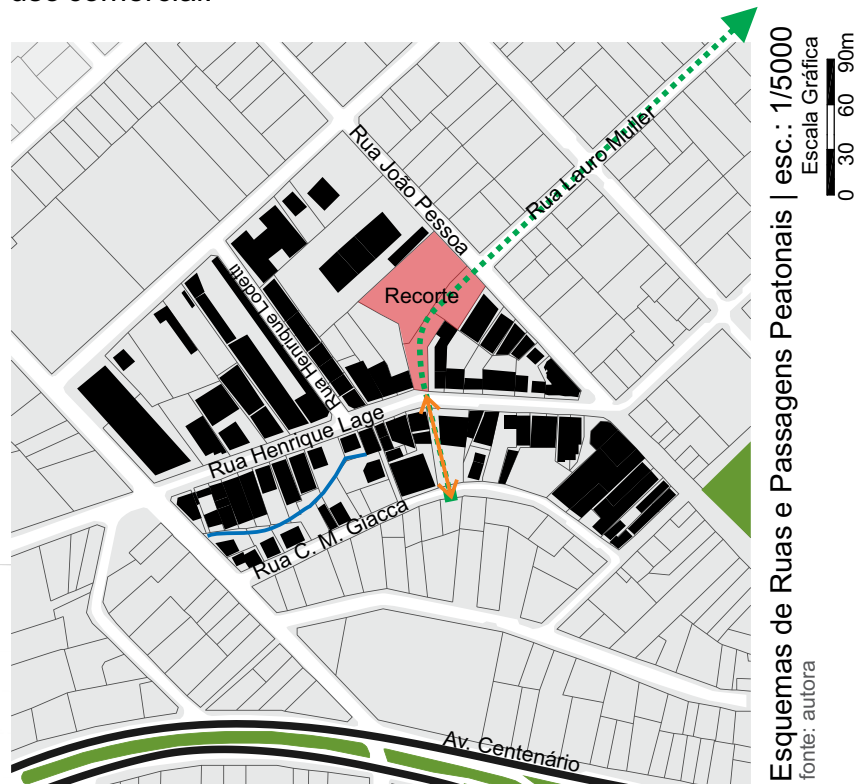


027

8 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



O recorte permite uma conexão peatonal, seguindo da Rua Lauro Muller, passando pela Rua João Pessoa e Henrique Lage, através de um eixo onde o recorte reforça cruzamentos de galerias, tipologia tradicional do município para apropriar-se de recorte com uso comercial.



LEGENDA

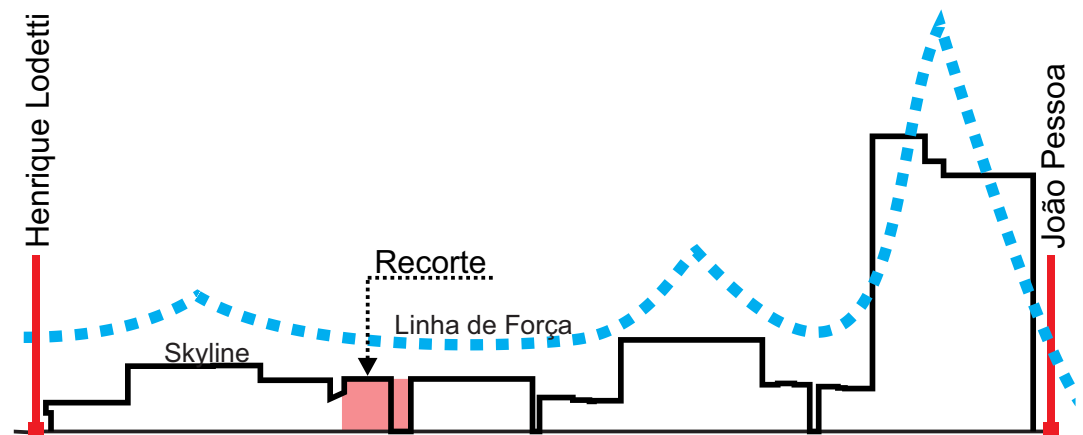
- Conexão peatonal existente
- - - Conexão peatonal a ser proposta
- Recorte



fonte: autora

As imagens 1 e 2 mostram a conexão a ser proposta da Rua João Pessoa para Rua Henrique Lage.

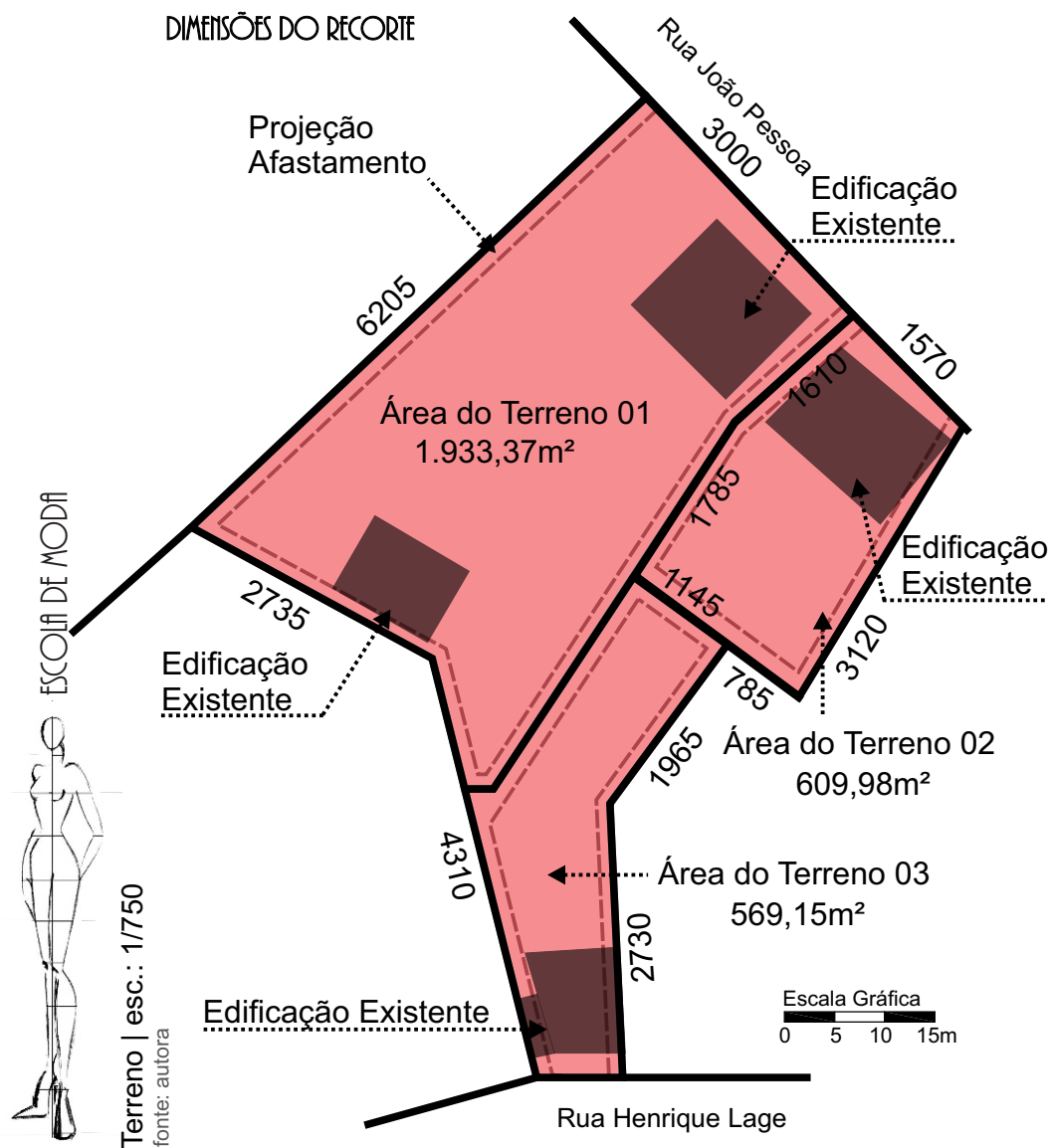
As imagens 3 e 4 mostram a passagem peatonal existente da Rua Henrique Lage para a Rua Cônego Miguel Giacca.



Fachada Rua Henrique Lage | esc.: 1/1200

fonte: Jamile Zanette, modificado pela autora

8 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



ÍNDICES URBANÍSTICOS (conforme Plano Diretor de Criciúma):

Área Total do Recorte (Terreno 01 + 02 + 03) = 3.112,50m²

Índice de Aproveitamento (IA) - 3

Taxa de Ocupação (TO) - 80%

Taxa de Infiltração (TI) - 20%

Afastamento Frontal - S/ Afastamento

Afastamento Lados - h/5=1,5m

Afastamento Fundos - h/5=1,5m

Número de Pavimentos - 4

CÁLCULOS:

Área Total (m²) - 1.933,37 + 569,15 + 609,98 = 3.112,50m²

IA - 3 x 3.112,50m² = 9.337,50m²

TO - 0,8 x 3.112,50 = 2.490,0m²

TI - 0,2 x 3.112,50 = 622,50m²

INFORMAÇÕES:

- O terreno 01 é um estacionamento rotativo;
- Os terrenos 02 e 03 possuem lojas comerciais na frente, deixando o fundo de lote vazio e estacionamento rotativo respectivamente.

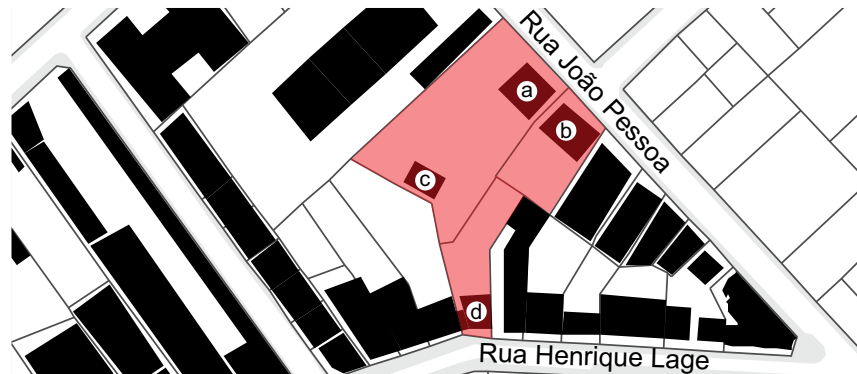


A demolição justifica-se pois os terrenos estão subutilizados em uma área urbana de grande potencial, a proposta visa otimizar estes espaços.

8 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



SITUAÇÃO ATUAL DO TERRENO



Localização do Terreno | esc.: 1/2500

fonte: autora

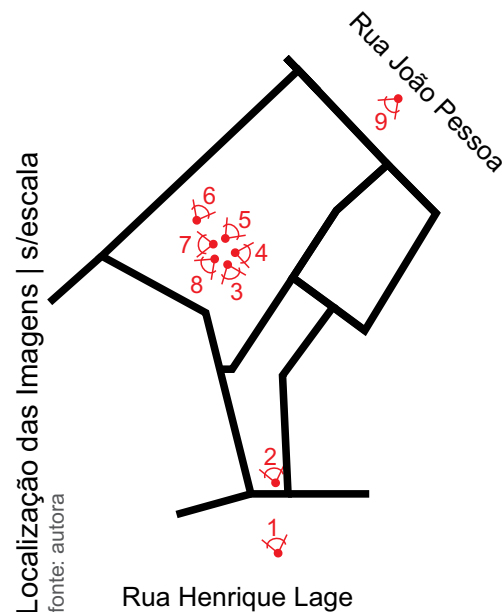
EDIFICAÇÕES EXISTENTES



fonte: autora



fonte: autora



Localização das Imagens | s/escala

fonte: autora

Rua Henrique Lage

IMAGENS 01, 02 E 03



fonte: autora

fonte: autora

fonte: autora

Através da imagem 01 pode-se perceber a poluição visual na Rua Henrique Lage por parte das instalações elétricas.

IMAGENS 04, 05 E 06



fonte: autora

fonte: autora

fonte: autora

As imagens mostram um vazio urbano no centro da cidade.

IMAGENS 07, 08 E 09

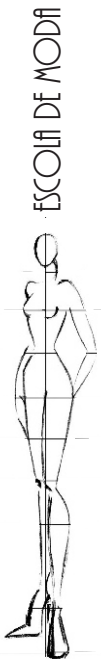


fonte: autora

fonte: autora

fonte: autora

Através da imagem 09 pode-se perceber a poluição visual na Rua João Pessoa por parte das instalações elétricas.



9 PROJETO

9.1 IDENTIFICAÇÃO

O QUE É?

Escola de Moda.

A proposta de uma Escola de Moda na Rua Henrique Lage consiste em aproveitar o potencial de memória e identidade do recorte com a moda e promover a expansão da mão de obra qualificada no setor do vestuário em Criciúma e região.

O QUE POSSUI?

Biblioteca, tecoteca, laboratórios de confecção, de molagem, de informática, de corte, de desenho, de fotografia, salas de aula, área para exposições.

QUEM SÃO OS USUÁRIOS?

Estudantes de Criciúma e região.

COMO FUNCIONA?

Aulas matutinas, vespertinas e noturnas.

QUAIS TIPOS DE ENSINO PRESTADOS?

Ensino Superior, Técnico e Profissionalizante.

QUAL A QUANTIDADE DE ALUNOS POR TURNO?

Considerando 20 alunos por turma e 7 cursos por turno, a quantidade de alunos em nível técnico, superior e profissionalizante na escola em cada turno é de 140 alunos. Totalizando 420 alunos que utilizarão a estrutura diariamente.

Com a preocupação de não saturar o mercado com profissionais graduados em moda, as turmas serão anuais, já as turmas de ensino profissionalizante serão mais frequentes, pois a mão de obra necessária na confecção é muito maior quando comparada com a da criação.

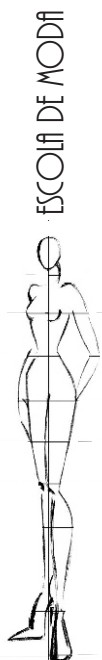


9 PROJETO

9.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

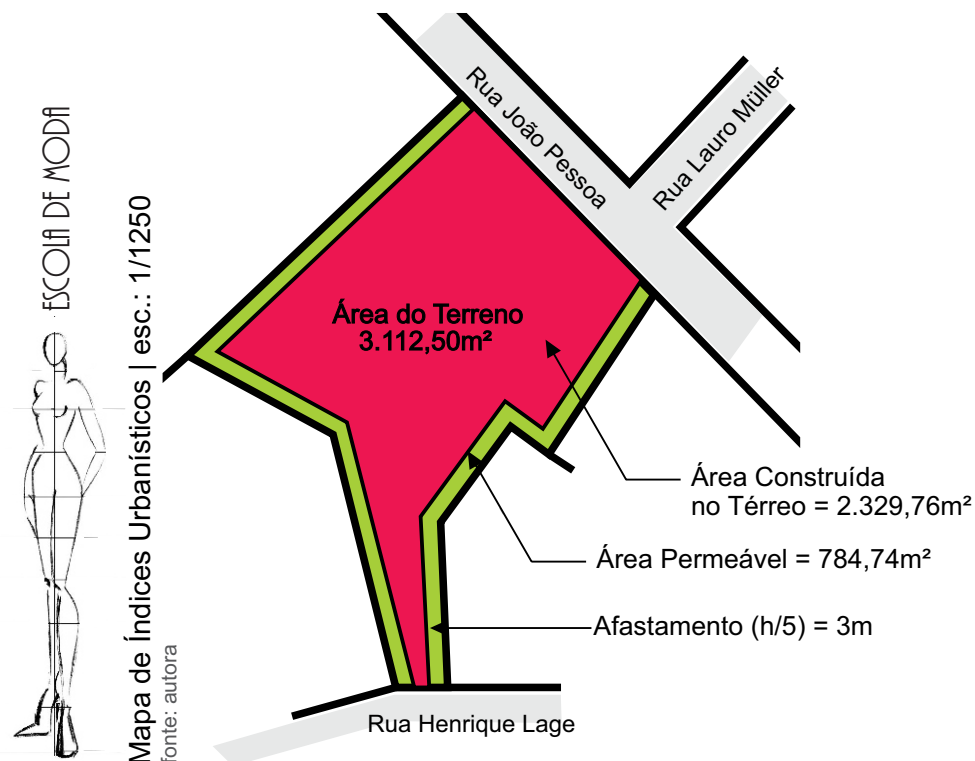
Este programa de necessidades foi baseado no Código de Obras de Criciúma, nos livros Neufert e Arquitetura Escolar, em visitas a campo em escolas de moda, e no próprio embasamento teórico deste trabalho.

	Ambiente	Quantidade	Área
ADMINISTRAÇÃO 134m ²	Secretaria		20m ²
	Diretoria		15m ²
	Coordenação		10m ²
	Sala de Reuniões		20m ²
	Sala de Professores		30m ³
	Copa		5m ²
	Sanitário Funcionários	2 fem./PNE + 2 masc./PNE	18m ²
	Central de Informações		4m ²
	Sala de Espera		12m ²
SERVIÇO 105m ²	Sanitários	5 fem./PNE + 5 masc./PNE	35m ²
	Depósito de Limpeza		5m ²
	Vestiário/Sanitários de Serviço	4 fem. + 4 masc.	35m ²
	Refeitório		20m ²
	Almoxarifado		20m ²
ENSINO 2.485m ²	Salas de aula (para disciplinas teóricas)	5 para 20 alunos	225m ²
	Laboratório de Modelagem Planificada (fazer o molde no papel)	3 para 20 alunos	240m ²
	Laboratório de Molagem (fazer o molde no manequim)	3 para 20 alunos	240m ²
	Laboratório de Confecção (com diferentes máquinas de costura)	5 para 20 alunos	350m ²
	Laboratório de Corte (cortar o tecido para costurar)	3 para 20 alunos	240m ²
	Laboratório de Desenho (com mesas maiores e régua)	3 para 20 alunos	240m ²
	Laboratório de Informática (aulas de Corel e Autocad para moda)	5 para 20 alunos	300m ²
	Laboratório de Fotografia	2 para 20 alunos	100m ²
	Laboratório de Criatividade (local que inspira a criação)	2 para 20 alunos	90m ²
	Laboratório de Estamparia	2 para 20 alunos	100m ²
	Tecoteca (Acervo de tecidos com área de estudos)		100m ²
	Biblioteca (Acervo com capacidade para 5.000 livros, com áreas para leituras, sanitários, armários/bagageiros e controle)		160m ²
	Sala de Exposições (local para expor os trabalhos produzidos)		100m ²



9 PROJETO

ESTACIONAMENTO 1.996m ²	Funcionários	15	282m ²
	Escola	60	1504m ²
	Embarque/Desembarque	6	100m ²
	Carga/Descarga	4	50m ²
	Bicicletário	40	60m ²
ATIVIDADES COMERCIAIS 445m ²	Restaurante	1	150m ²
	Café	1	40m ²
	Lojas	12	240m ²
	Centrais de Cópias	1	15m ²
TOTAL + 10% (circulação)			5681m ²



Conforme o Plano Diretor de Criciúma (2013) os **Índices Urbanísticos** foram calculados de acordo com o Pré-dimensionamento do Programa de Necessidades.

Área Construída Computável = 3.685,00m²

Área Construída não Computável = 1.996,00m²

Área do Terreno = 3.112,50m²

Afastamento (h/5) = 3m

Índice de Aproveitamento = $\frac{3.685,00\text{m}^2}{3.112,50\text{m}^2} = 1,2$

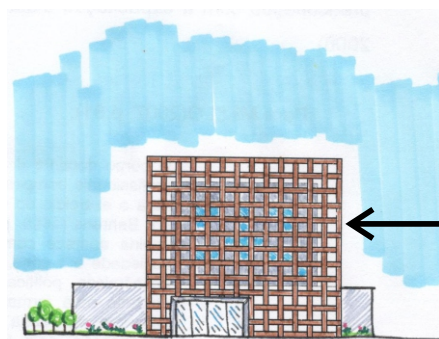
Taxa de Ocupação = $\frac{1.828,19\text{m}^2 \times 100}{3.112,50\text{m}^2} = 75\%$

Taxa de Infiltração = $\frac{784,74\text{m}^2 \times 100}{3.112,50\text{m}^2} = 25\%$

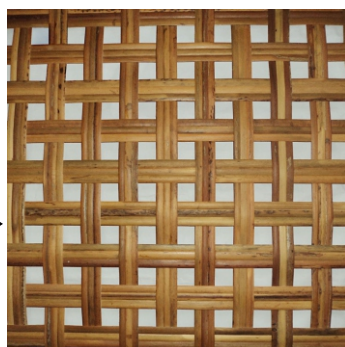
1º PARTIDO

CONCEITO

Transformar o tecido frágil das roupas em uma estrutura rígida da arquitetura, através de elementos que crie uma malha semelhante a das tramas de tecido e que abrigue a edificação.

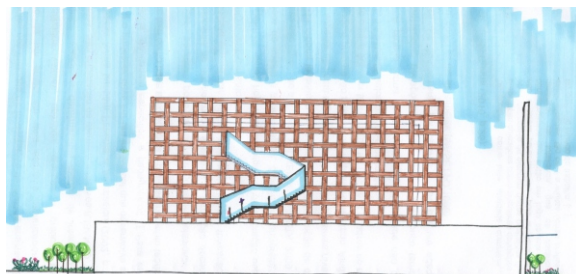


fonte imagem: autora



fonte imagem: google

Trazer a passarela para dentro da edificação, através da circulação. Mostrar essa relação interna e externamente através de rasgos/recortes na edificação onde o usuário esteja em evidência assim como o modelo na passarela.



fonte imagem: autora

As imagens a seguir apresentam a escada aplicada em um desfile de moda (esquerda) e a escada no dia-a-dia em local público (direita) ambas em ambiente interno.



fonte imagem: google



fonte imagem: google

Fortalecer a relação da Escola de Moda com o comércio de vestuário através de galeria, tipo de programa de edifício de forte identidade local.



fonte imagem: google



fonte imagem: autora

Transformar o edifício em uma peça de roupa, onde as estruturas tornam-se texturas e as circulações costuras, deixando-as as vezes aparente e outras vezes invisíveis.

10 PARTIDO

EVOLUÇÃO DA PROPOSTA

1. Alteração em relação ao dimensionamento - escalas dos ambientes;
2. Localização de acessos e estacionamento, estudo no subsolo ou nos pisos superiores;
3. Valorização das áreas comuns como galeria/passarela através de um eixo central e de pé-direito duplo;
4. Definição de embasamento e corpo do edifício, com linha de coroamento mais leve e permeável visualmente.
5. Alteração dos afastamentos laterais, para maior permeabilidade do terreno e ventilação das salas térreas.

Estudo 01:

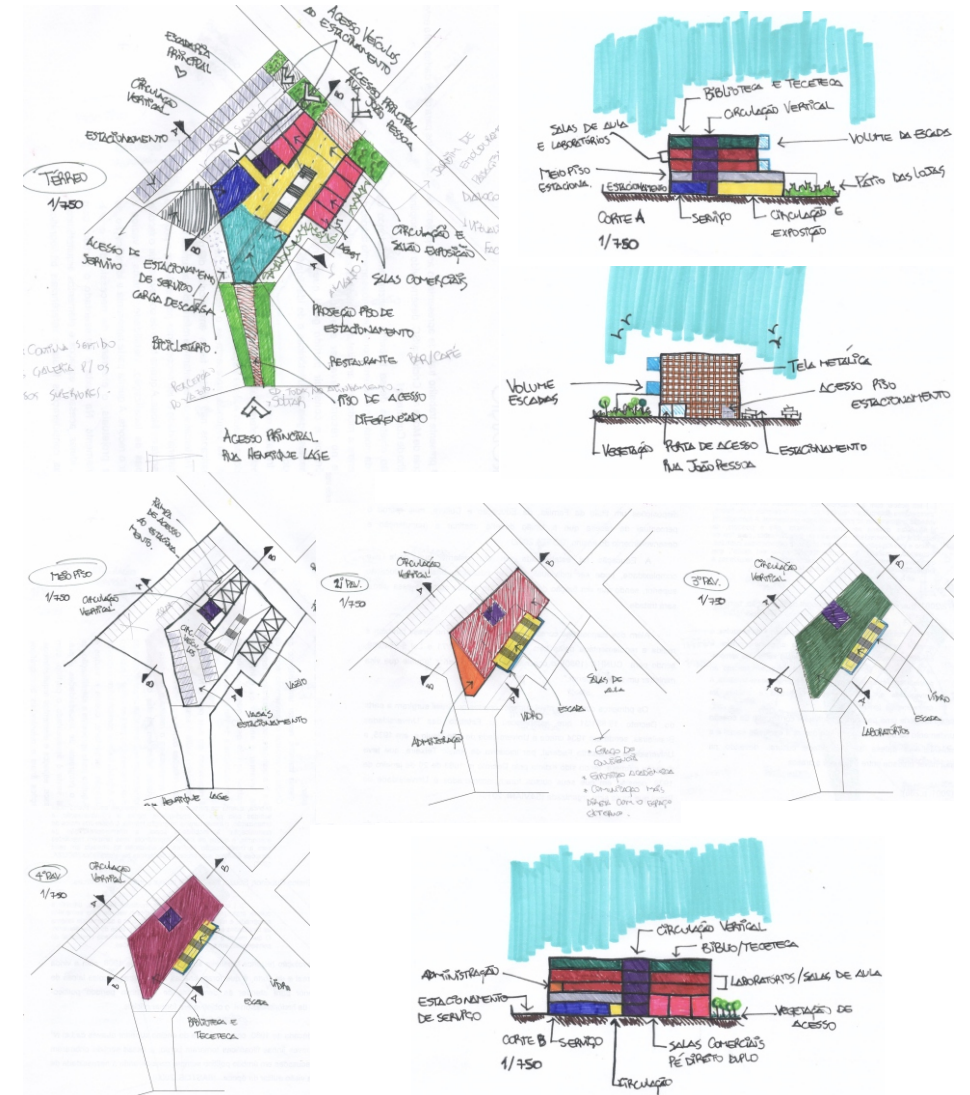
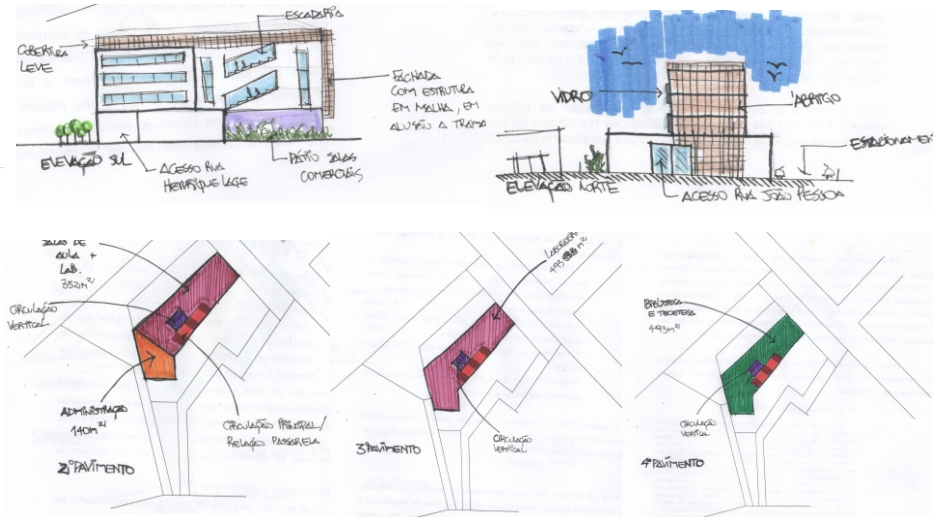


Estudo 02:





ESCOLA DE MODA

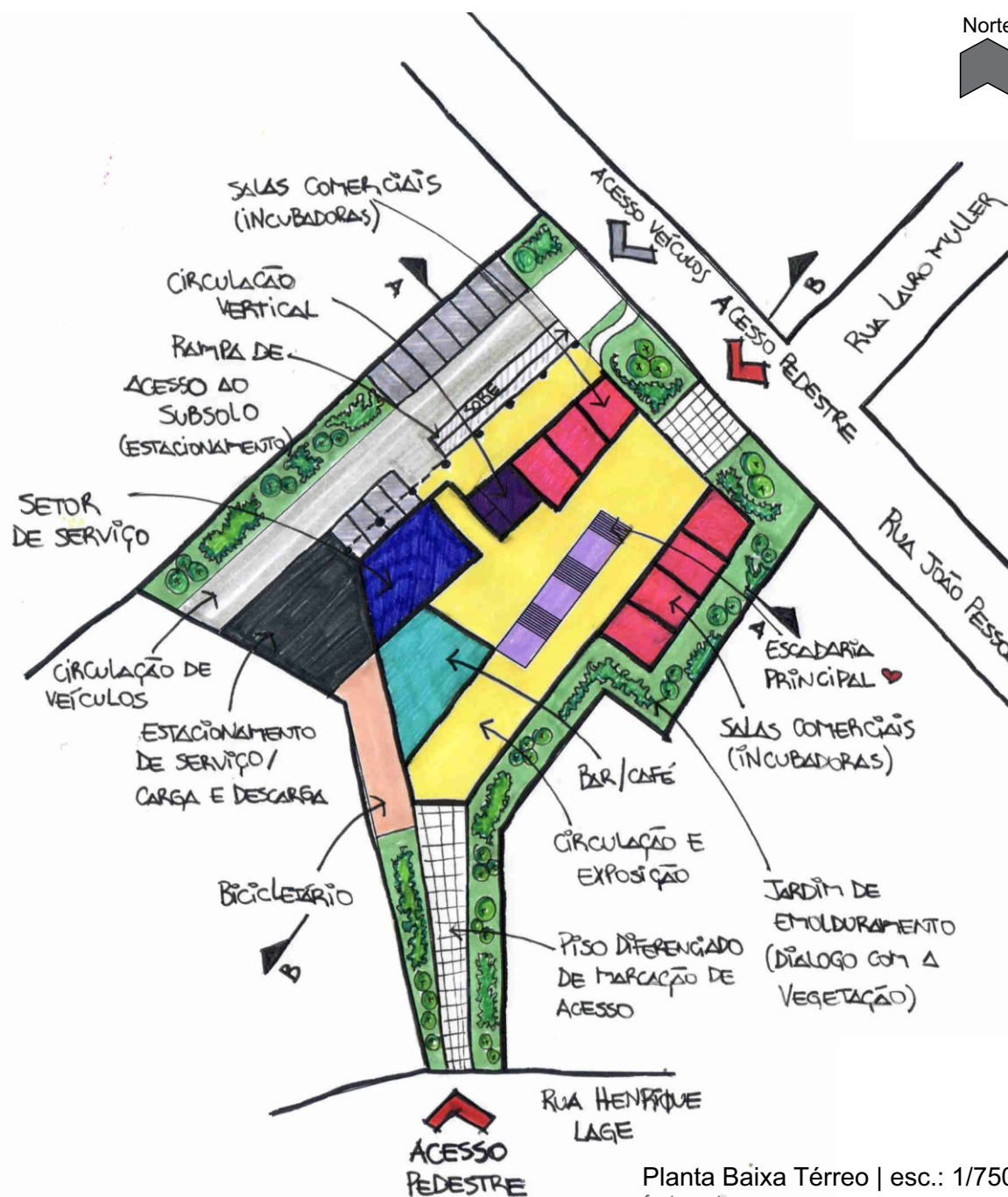


10 PARTIDO

PROPOSTA

Térreo:

O acesso a edificação ocorre pelas ruas Henrique Lage e João Pessoa. Ao longo da Rua Henrique Lage, as edificações ficam no alinhamento dos lotes, dessa maneira a implantação acontece afastada desse alinhamento, para que a percepção do usuário aconteça pelo vazio provocado pelo rompimento do alinhamento. Através da percepção do vazio o pedestre encontra a galeria, um jardim e uma pavimentação diferenciada os levam para dentro da edificação. A galeria possui salas comerciais que funcionam como incubadoras para a Escola de Moda, o jardim externo emoldura toda a edificação e possibilita ventilar as salas comerciais, a circulação acontece junto com exposições de trabalhos acadêmicos fazendo com que o usuários e/ou estudantes tenham conhecimento das atividades realizadas na Escola de Moda. No meio da galeria uma escada leva os estudante para os pisos superiores sem perder o sentido de galeria/passarela. Pelo térreo da Rua João Pessoa acontece o acesso ao estacionamento no subsolo, o estacionamento de serviço está próximo ao setor de serviço e bar/café de forma que facilita a carga e descarga.



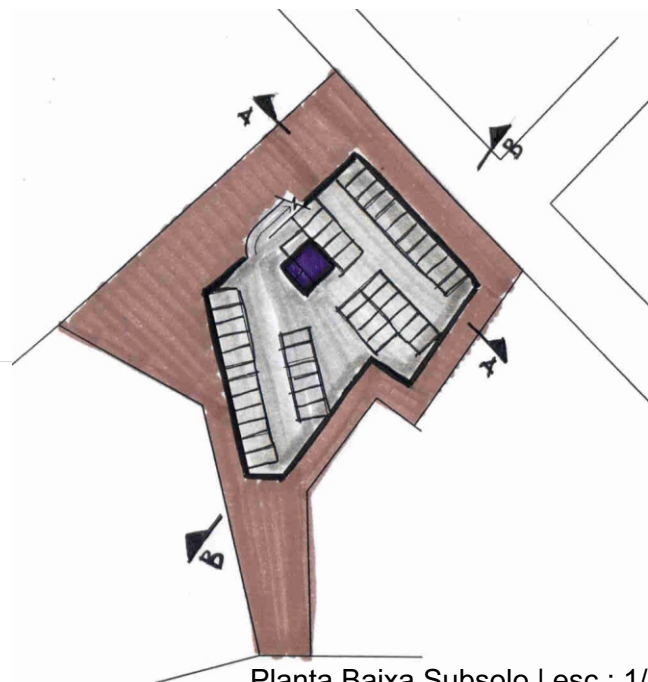
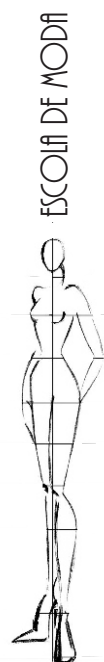
Planta Baixa Térreo | esc.: 1/750
fonte: autora

10 PARTIDO



Segundo Pavimento:

Através da escadaria principal ou através da torre de circulação vertical é possível acessar os pisos superiores. No segundo pavimento encontra-se o setor de administração e também salas de aula. A área entre as salas e escadaria principal funciona como um espaço de convivência, o vidro que envolve a escada, proporciona uma relação com o espaço externo.



Planta Baixa Subsolo | esc.: 1/1250

fonte: autora

Planta Baixa 2º Pavimento | esc.: 1/750

fonte: autora

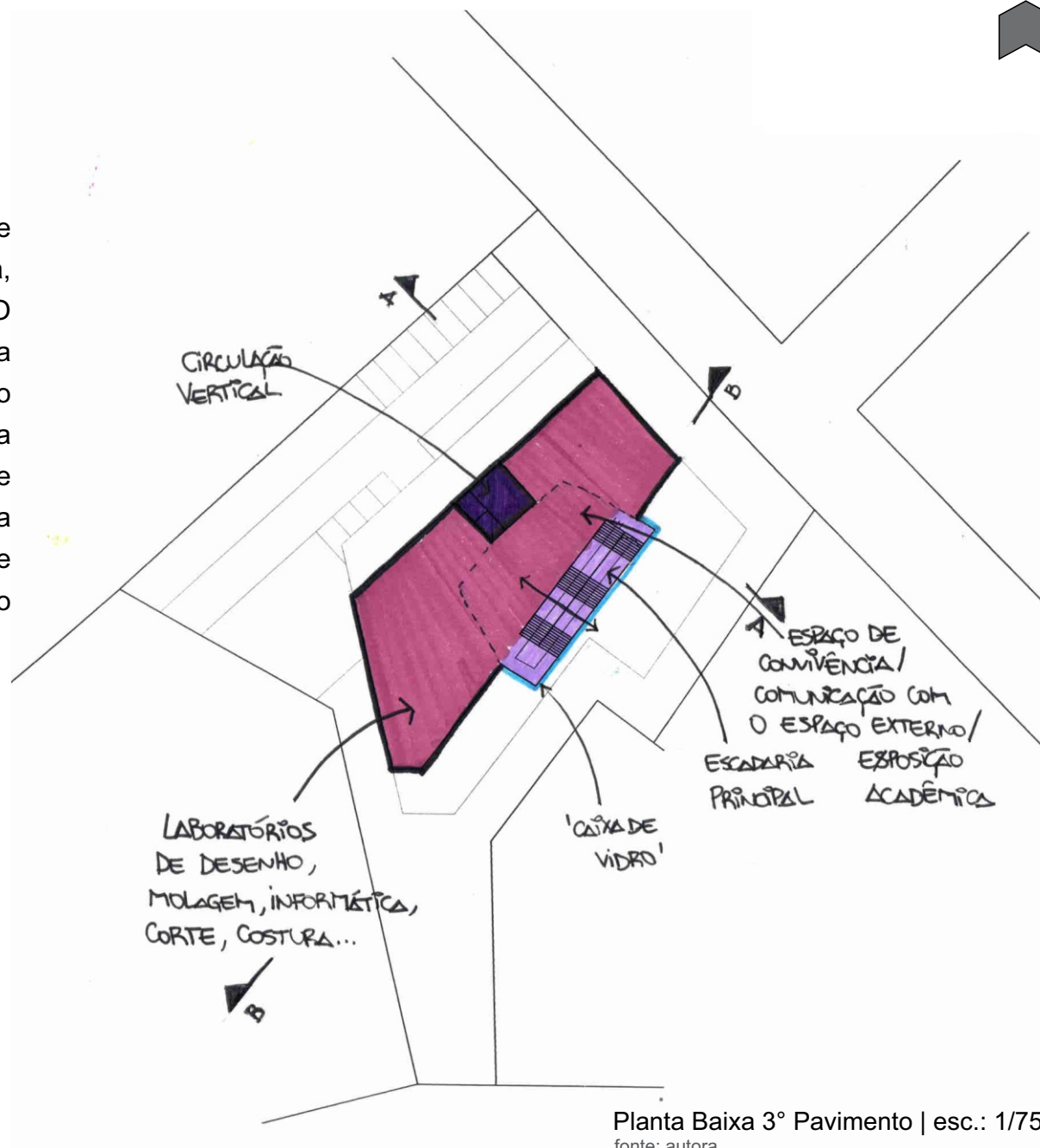
10 PARTIDO

Norte

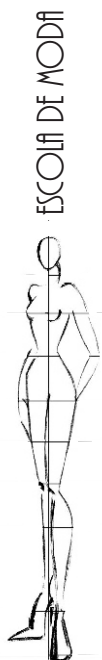


Terceiro Pavimento:

Os laboratórios de informática, de corte, de costura, de desenho, de molagem, de fotografia, entre outros estão localizados neste pavimento. O terceiro pavimento pode ser acessado pela escadaria principal ou pela torre de circulação vertical. Devido a quantidade de laboratórios a transição de alunos e a convivência entre diferentes turmas será maior, por isso, entre a escada e os laboratórios possui um espaço de convivência que acontece da mesma forma que o segundo pavimento.



Planta Baixa 3º Pavimento | esc.: 1/750
fonte: autora



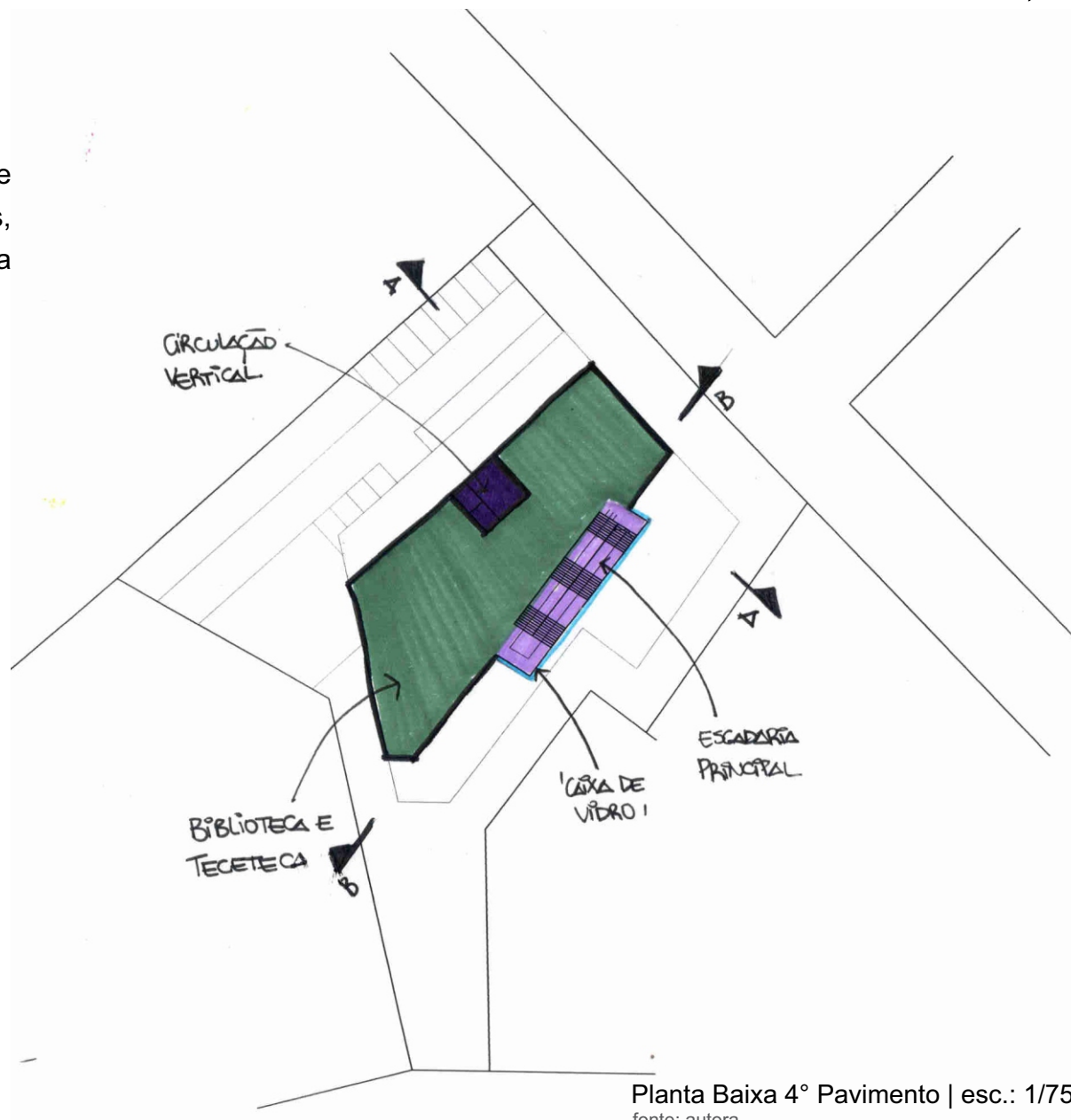
10 PARTIDO

Norte

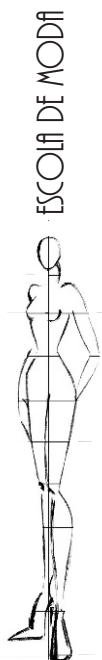


Quarto Pavimento:

A teceteca e biblioteca encontram-se neste pavimento, com áreas de estudo, acervo de livros, de tecidos e de revistas. Este pavimento terá uma cobertura leve e servirá também como terraço.

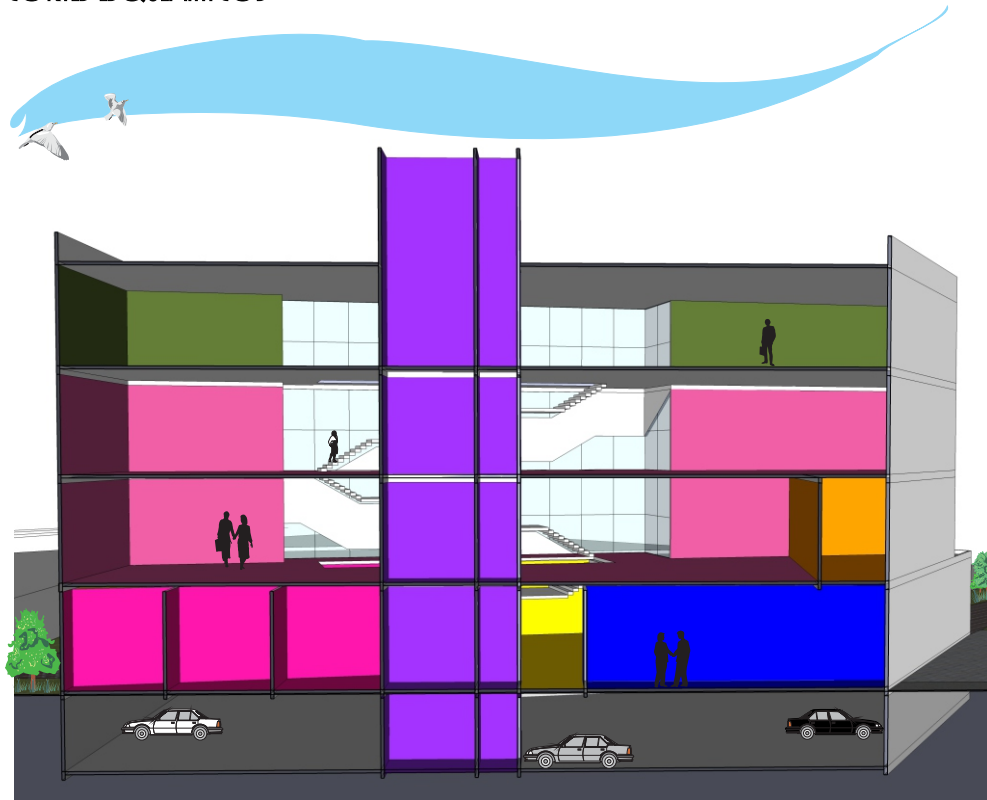


Planta Baixa 4º Pavimento | esc.: 1/750
fonte: autora

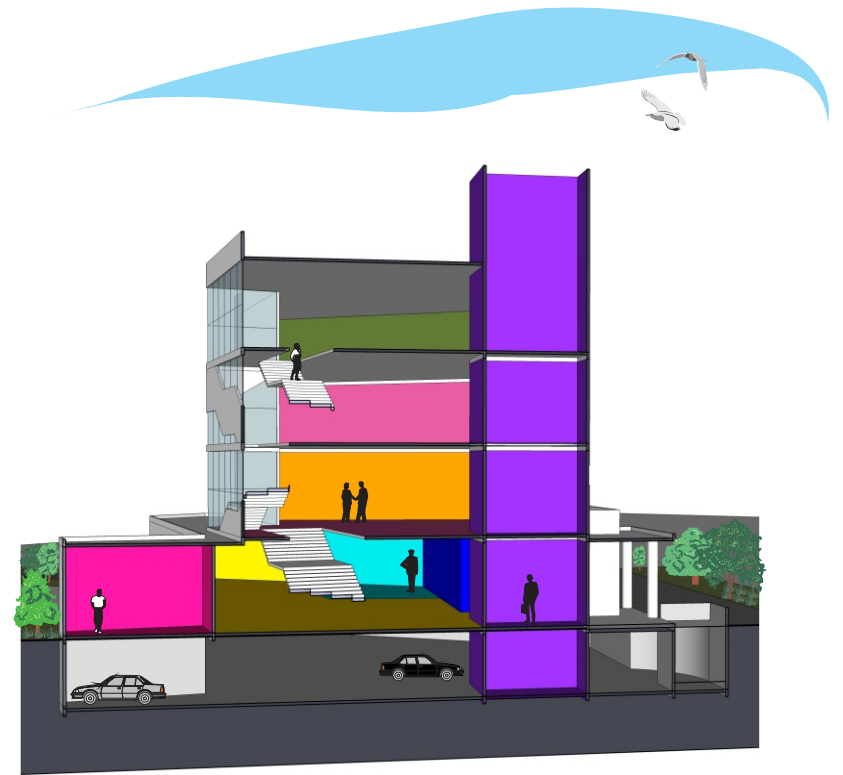


10 PARTIDO

CORTES ESQUEMÁTICOS



Corte Longitudinal

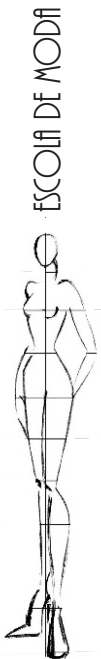


Corte Transversal

LEGENDA

Circulação/Exposição	Salas Comerciais	Salas de Aula/Laboratórios
Circulação Vertical	Setor de Serviço	Setor Administrativo
Estacionamento	Bar/Café	Biblioteca/Tecoteca

Os cortes mostram a relação do térreo com os demais pavimentos, a escadaria principal leva para os pavimento superiores, fazendo rasgos na edificação junto com o vidro, que permite a relação visual do exterior/interior além de manter a relação de passarela.

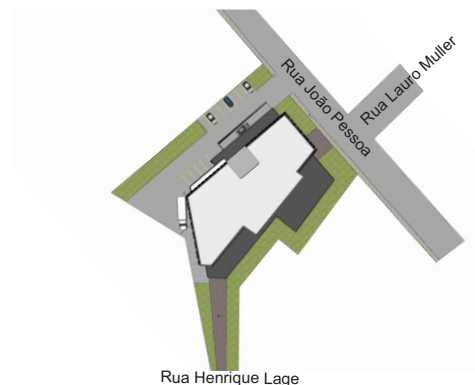


10 PARTIDO

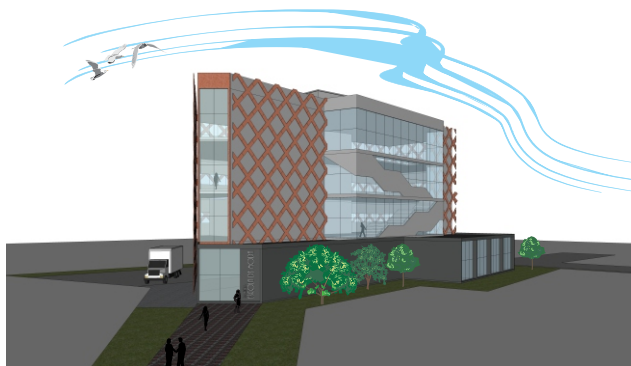
Norte



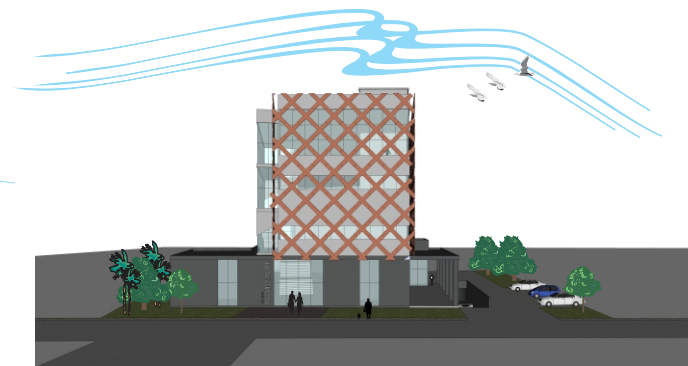
FACHADAS



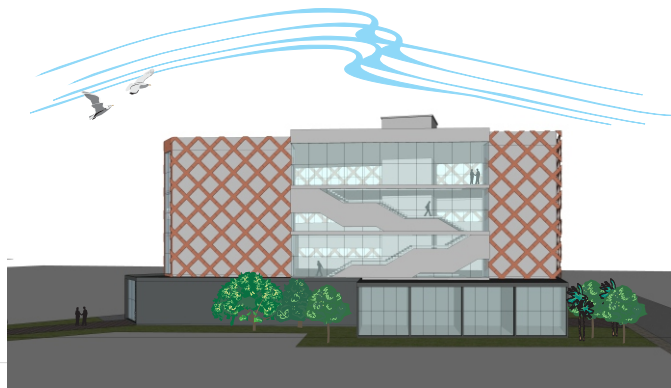
Implantação



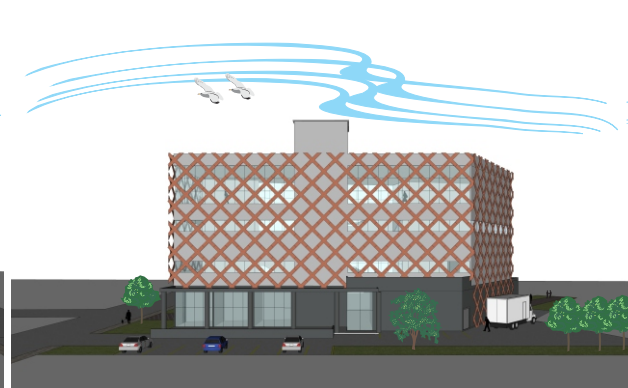
Fachada Sul (Rua Henrique Lage)



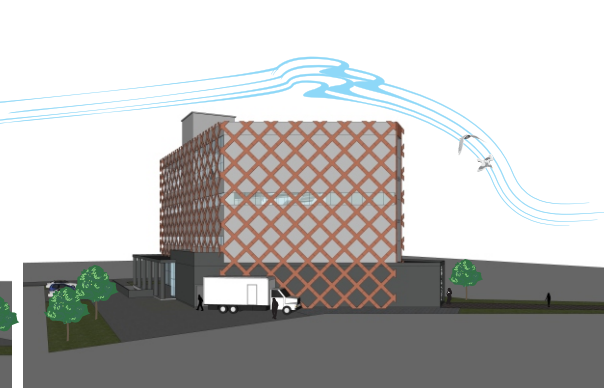
Fachada Nordeste (Rua João Pessoa)



Fachada Sudeste

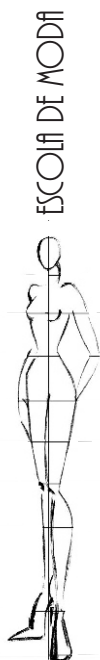


Fachada Noroeste



Fachada Sudoeste

A estrutura vazada externa abriga a edificação sem interferir na insolação ou ventilação, seu afastamento permite a abertura das janelas. No térreo a escadaria principal de acesso aos demais pavimentos fica evidente através do vidro e destaca-se por seu volume, garantindo visibilidade do usuário para o ambiente externo e do pedestre para o ambiente interno. A fachada Sul permite que o usuário visualize a Rua Henrique Lage, rua de comércio de vestuário e intenso fluxo de pedestre, através do vidro e acaba tornando-se uma vitrine. O acesso pela Rua João Pessoa pode também ser visto pela rua Lauro Müller, dando continuidade a um eixo peatonal já existente.



10 PARTIDO

A fachada da Rua Henrique Lage possui como ponto de referência o edifício de gabarito elevado na esquina com a Rua João Pessoa. A proposta está inserida em meio a edificações de gabaritos baixos, destacando-se, tornando-se visível para os pedestres da Rua Henrique Lage. A edificação permite aos usuários/estudantes uma relação entre o interior e exterior através dos vidros e das relações com os gabaritos do entorno.

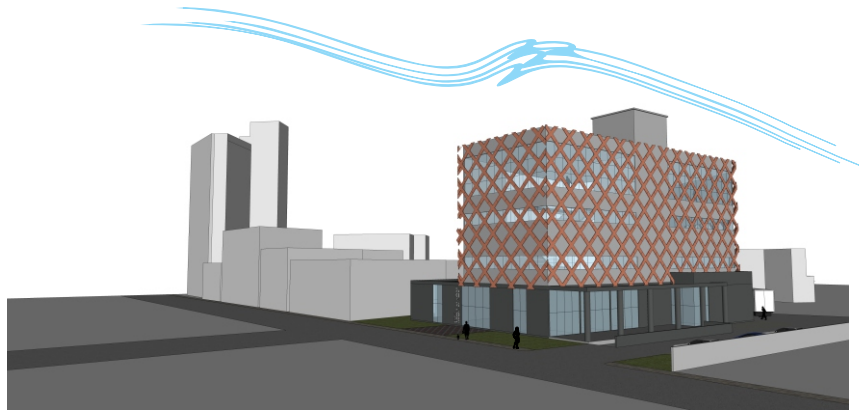
Através da fachada da Rua Henrique Lage fica evidente que a implantação de todas as edificações existentes acontece no alinhamento do lote, a proposta se afasta do alinhamento provocando um vazio que chama atenção do pedestre.



1º PARTIDO

PERSPECTIVAS EXTERNAS

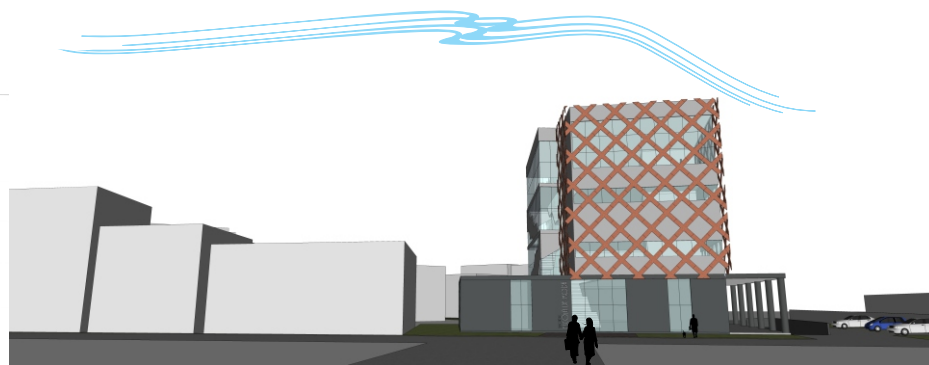
As imagens de perspectivas externas mostram: a relação da edificação com o entorno, os acessos e elementos estruturadores da proposta.



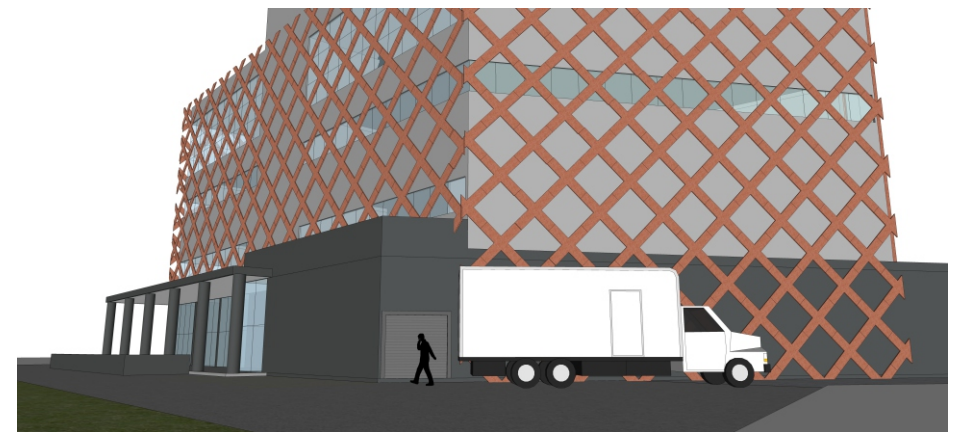
Perspectiva da Rua João Pessoa, aos fundos o edifício da esquina com a Rua Henrique Lage.



Acesso pela Rua João Pessoa, escadaria principal dando continuidade de galeria para os pisos superiores.



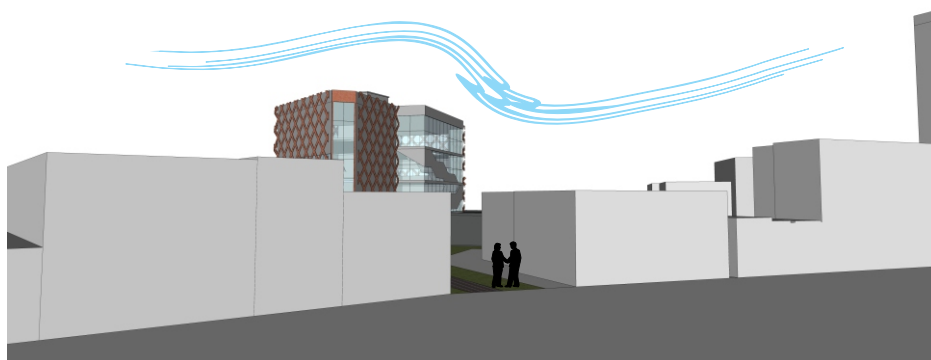
Vista da Rua Lauro Müller eixo que forma uma conexão com a Rua Henrique Lage.



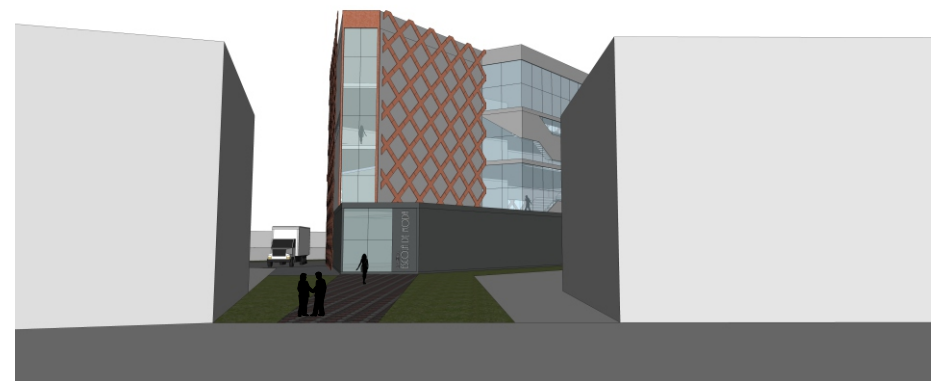
Estacionamento para carga/descarga com porta de acesso direto ao setor de serviço.

10 PARTIDO

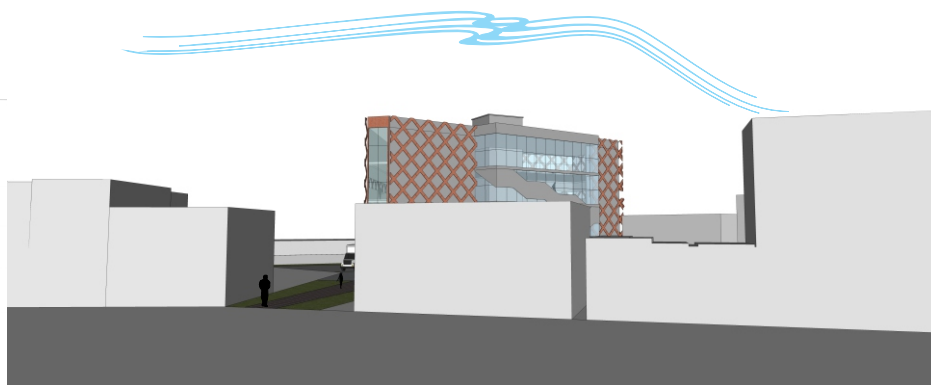
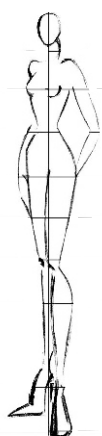
ESCOLA DE MODA



Perspectiva ao longo da Rua Henrique Lage. Relação com o entorno.



Frente do lote da Rua Henrique Lage, afastamento da edificação do alinhamento do lote.



A edificação pode ser vista ao longo da Rua Henrique Lage.

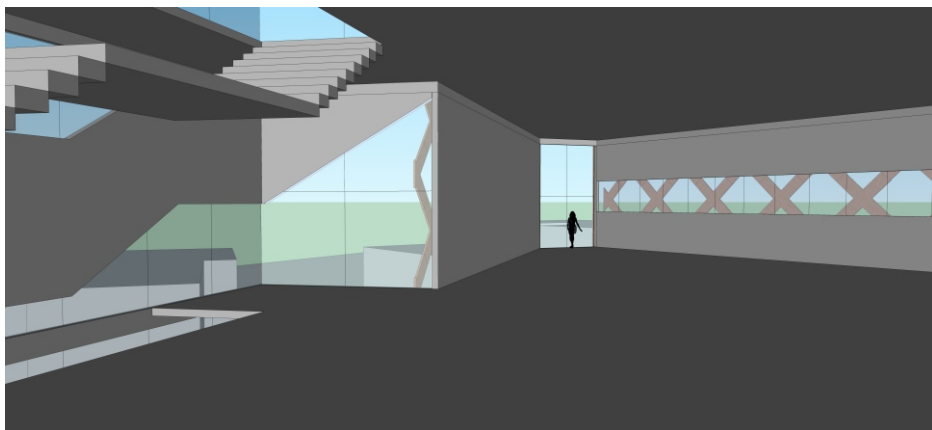


Acesso principal pela Rua Henrique Lage.

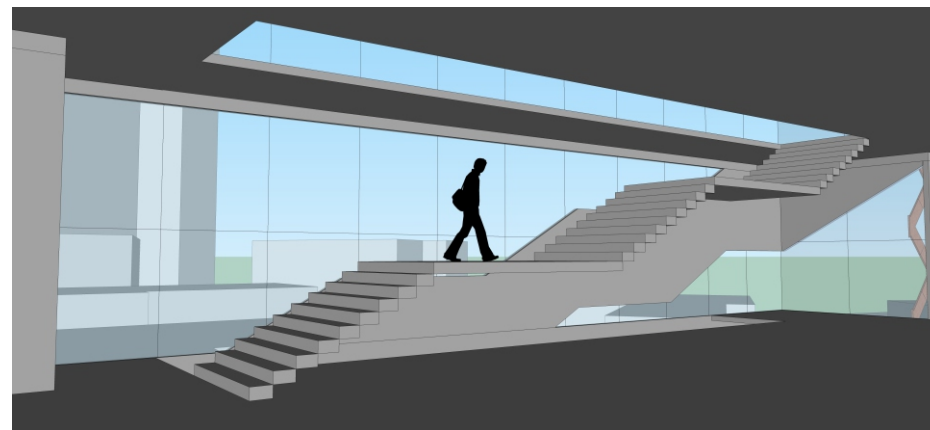
10 PARTIDO

PERSPECTIVAS INTERNAS

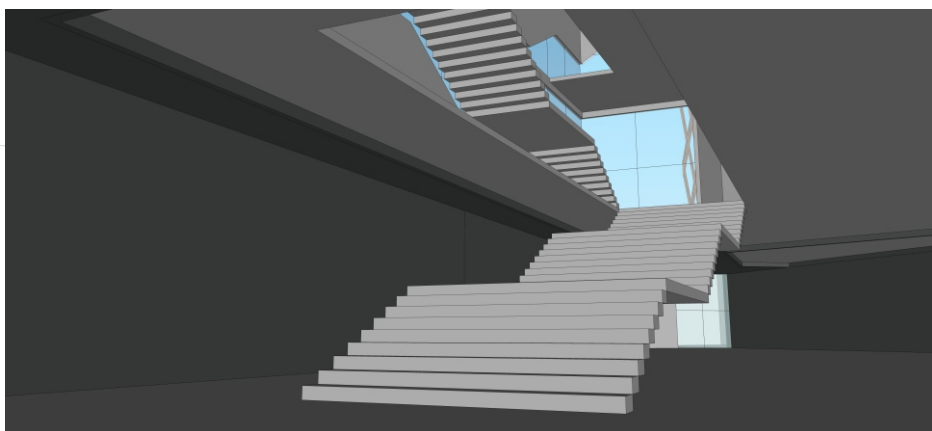
As imagens de perspectivas internas mostram a relação do usuário/estudante com os elementos estruturais da proposta além de visualizar sua relação com o entorno.



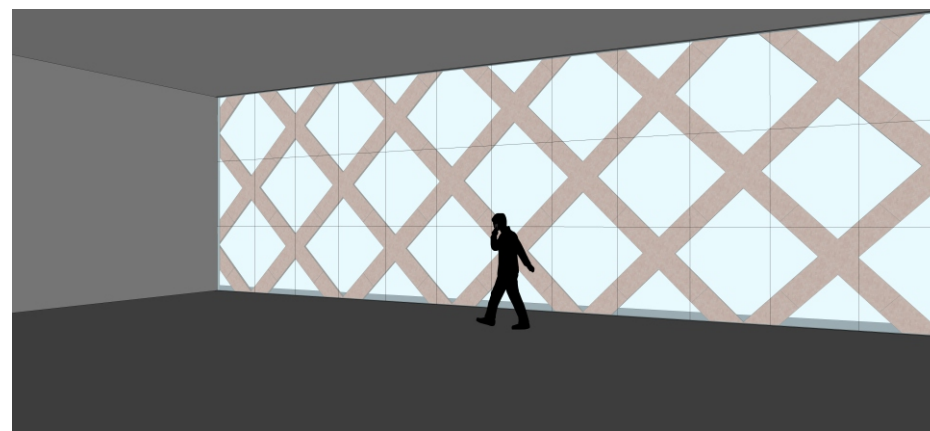
Perspectiva ao longo da Rua Henrique Lage. Relação com o entorno.



O vidro permite a relação do estudante com a Rua Henrique Lage, local de comércio de vestuário intenso.

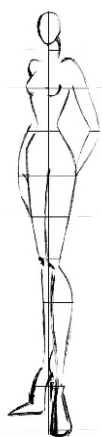


Escada principal do térreo que costura toda a edificação.



A estrutura que abriga a edificação é evidenciada pelo vidro.

ESCOLA DE MODA



12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIC. **Indústria do vestuário procura alternativas para fortalecimento do setor.** Disponível em: <http://www.acicri.com.br/novidades_detalhes.php?conteudo_cod=2929>. Acesso em: 11 mar. 2014.

ANTÔNIO, Jamile Rosane Zanette. **Uma costura urbana no centro da cidade.** 2012. Trabalho Final de Graduação - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense -UNESC, Criciúma, 2012.

ARENT, Hannah. **Entre o passado e o futuro.** São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1992.

BALTHAZAR, Luiz Fernando. **Criciúma: memória e vida urbana.** 2001. 186 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2001.

BOUERI, Jorge. **Antropometria aplicada à arquitetura, urbanismo e desenho industrial.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. 152 p.

BRASIL [Estatuto da Cidade (2001)]. **Estatuto da Cidade lei nº 10.257 de 10.7.01.** São Paulo: NDJ, 2001. 42 p. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm>. Acesso em: 05 mar. 2014.

CRICIÚMA (Município). Lei nº 2847, de 27 de maio de 1993. **Código de Obras do Município de Criciúma.** Criciúma, SC.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana.** Lisboa: Edições 70, 1983. 202p.

DINIZ, Aguinaldo. **Relatório de Atividades 2013.** 2013. Disponível em: <http://www.abit.org.br/Publicacao/>. Acesso em: 15 mar. 2014.

DUQUE, Karina. **Finalista Concurso Escuela de Postgrado de Moda y Arte en Israel / Chyutin Architects.** 16 May 2013. ArchDaily. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-9832/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em: 25 Mar. 2014.

EVOLUÇÃO do Emprego Industrial em SC. 2013. Disponível em: <http://www2.fiescnet.com.br/web/pt/site_topo/pei/info/termometro-da-industria-1>. Acesso em: 02 mar. 2014.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Universidade do Brasil: Das origens à construção.** Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro - UFRJ, 2000. 198 p.

FOGG, Marnie (Ed.). **Tudo sobre Moda.** Rio de Janeiro: Sextante, 2013. 576 p.

GOULARTI FILHO, Alcides (Org.). **Ensaio sobre a economia sul-catarinense.** Criciúma: Unesc, 2003. 180 p.

Memória e cultura do carvão em Santa Catarina. Florianópolis: Cidade Futura, 2004. 400 p.

HAWERROTH, Jolmar Luis. **A expansão do ensino superior nas universidades dos sistema fundacional catarinense.** Florianópolis: Insular, 1999. 168 p.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HELM, Joanna. **Praça das Artes / Brasil Arquitetura**. 16 May 2013. ArchDaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-98332/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. Acesso em: 25 Mar. 2014.

Sede Aquitanis / Platform Architectures. 02 Jan 2014. ArchDaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01/sede-aquitannis-platform-architectures>. Acesso em 27 Mar. 2014.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.. **Arquitetura Escolar**: O projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 272 p.

LAFRESSANGE, Ines de; GACHET, Sophie. **A Parisiense: O guia de estilo de Ines de La Fressange**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011. 240 p.

LAVER, James. **A Roupas e a Moda: Uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 285 p.

LIPOVETSHY, Gilles. **O Império do Efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 347 p.

O Luxo Eterno: Da idade do sagrado ao tempo das marcas. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 195 p.

MIRANDA, Catarina Andreia Mendes de. **Arquitetura como Moda**: Uma analogia dos mecanismos e da forma. Dissertação (Mestrado), Universidade de Coimbra - UC, 2011. Disponível em: <http://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15815/1/arquitetur>

MIRANDA, Joice. **Análise da satisfação das empresas de confecção da AMREC com seus colaboradores formados no Curso Superior de Tecnologia em Moda e Estilo pela UNESC/SENAI**. 2008. 66 f. Monografia (Especialização) - Curso de Tecnologia em Moda e Estilo, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, 2008.

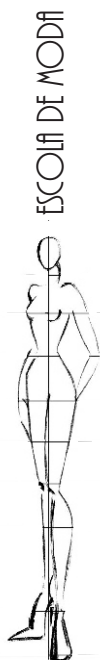
NEUFERT, Ernest. **Arte de Projetar em Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013. 567p.

NOELLE, Stephanie. **Relação entre moda e arquitetura vira disciplinas em sala de aula**. 2011. Disponível em: <http://ffw.com.br/moda/relacao-entre-moda-e-arquitetura-vira-disciplina-em-salas-de-estudo/>. Acesso em: 25 fev. 2014.

RAPOSO, Moyano Alfonso – **Analógica 2: El fenómeno fashion en la Arquitectura**. Revista Electronica DU&P. Diseño Urbano y Paisaje. Vol. 4, nº11 (2007). [26 de julho de 2010]. Disponível em: http://www.ucentral.cl/dup/pdf/11_a_fasihon_en_arquitectura_2_imagenes.pdf Acesso em: 03 mar. 2014.

REBELLO, Yopanan. **Arquiteturas, Estruturas e Moda**. 2005. Disponível em: <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/133/arquiteturas-estruturas-e-moda-22714-1.aspx>. Acesso em: 10 abr. 2014.

RICTV. **Indústria do vestuário sofre com a falta de mão de obra qualificada no Sul**. 2013. Disponível em: <http://ricmais.com.br/sc/economia/videos/industria-do-vestuario-sofre-com-a-falta-de-mao-de-obra-qualificada-no-sul/>. Acesso



12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

